



Carol Lynne



CORPORATE
PASSION





Paixão Corporativa



Resumo:

Para o presidente da Brassil Indústrias, a vida está finalmente entrando nos eixos. Depois de anos pedindo a seu amante de longa data, Damon Johnson, para voltar de Londres e assumir o cargo de Vice-Presidente da empresa, finalmente obteve o seu desejo. Agora com ele às suas vistas, Shane vai para a próxima etapa de seu plano. A doce e sexy Rachel Ellerby o tem tentado, desde o dia que a contratou como sua secretária executiva.

Agora que Shane tem todos no mesmo lugar, é hora de começar a família que sempre desejou. Ele já sabe que Damon está interessado, já falaram sobre trazer Rachel para seu relacionamento por meses. Rachel está definitivamente interessada nele, as faíscas entre os dois é muito intensa para interpretar mal, mas como ela se sente sobre Damon?

Quando uma tragédia quase ameaça perturbar seus planos, Shane não vai se prender a nada para manter as duas pessoas que se preocupa em segurança. Será o suficiente? Ou será que forças externas separarão o trio?



Leitoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angélica:

*Quentíssimo este ménage.
A autora estava devendo
a suas leitoras um
bom ménage à temps.
E foi um dos melhores que revisei.
Calcinhas? Esquece.
E se utilize todos os
recursos para se resfriar,
enquanto lê,
passei muito mal. (rs,rs)
Portanto, lembre-se de respirar...
respirar... respirar
Você encontrará muita paixão,
um suspense, respeito,
diversão e o mais importante...
o amor de três pessoas que se amam,
independente de convenções da sociedade.
A-D-C-R-E-I. Um sonho....*

Rachael:

*Nossaaaaaaaaa, a Carol
se superou nesse livro!!!
Realmente um dos
melhores livros dela.
Tem tudo que precisa
para nos apaixonarmos
pela história: dois homens
maravilhosos e apaixonados
um pelo outro
e pela Rachel,
uma mulher incrível, romance,
um pouco de suspense e muitooooo amor.
Realmente concordo com a Angélica,
calcinha nem pensar!
Ela tornou-se um item desnecessário!*



Capítulo Um

“Viu a esse novo menino quente que estava com o senhor Brassil hoje?”

“É obvio que o vi.” Disse Rachel Ellerby a sua melhor amiga, Dot. “Esteve entrando e saindo do escritório de Shane toda a manhã.” Rachel levou a salada frente dela. Uma coisa era a luxúria por seu chefe durante quase dois anos, e outra muito distinta era ter esses sentimentos para seu amigo e suposto amante. Rachel suspirou e trespassou com seu garfo um tomate cereja. “Que sentido tem? Nós duas sabemos, que estamos fora dos limites de Shane.”

“Estamos? Quer dizer pelos rumores de que é gay? Inclusive não estou segura de que o rumor seja verdadeiro. Quero dizer que eu vi como lhe olha, uma ou duas vezes, como se gostaria de entrar em suas calças.”

Rachel se engasgou com o tomate em sua garganta. “Deus, Dot, está tratando de me matar?”

“Só estou dizendo que um homem que vá a uma mulher dessa maneira, não pode ser cem por cento gay.” Acabado seu sanduíche, limpou a boca.

“Trabalhei para ele durante quase dois anos, e apesar de meus muitos intentos de chamar sua atenção, Shane nem sequer me chama pelo meu nome.” Tomando a decisão de esquecer o resto de sua salada, Rachel a recolheu e a atirou ao lixo. Endireitou sua saia curta branca de inverno e sua jaqueta de cor rosa pálido. Rachel sabia que se via bem. Ela era uma compradora certificada. Ela podia viver em uma caixa de sapatos como apartamento, mas seu armário era a inveja de todos no escritório.

Dot franziu o cenho. “Por que não posso ter sua aparência? Não é justo que tenha todas as qualidades boas e nem sequer as usa.”

“O que quer dizer com que não os utilizo?” Rachel viu sua saia curta e a pele exposta pelo suéter ajustado. “Se meus seios estivessem mais fora, estariam em seu colo.”

“Sim está bem, vê-te como uma entrada quente, mas quando foi a última vez que conseguiu um encontro? Admite-o, não é mais que uma monja celibatária e o foste desde a



primeira vez que pôs os olhos no Shane Brassil.” Dot jogou a sacola do almoço ao lixo e seguiu Rachel até o elevador.

Rachel se alisou o cabelo castanho quando entraram. “Não posso evitar que todos os homens me pareçam infantis junto ao Shane. Há algo tão forte e dominante nele. Nego-me a aceitar um segundo melhor, assim estou pega a meu confiável vibrador amigo.”

Quando chegaram ao quinto andar, Dot se despediu e voltou ao seu trabalho no departamento de contabilidade. O escritório de Rachel estava no piso doze, cinco andares abaixo da cobertura onde vivia Shane. Ao pensar em Shane sua respiração se acelerou e seus seios pareciam saudar a porta de bronze frente a ela. “Genial, justo o que necessitava agora.” Rapidamente passou as mãos sobre seu ajustado suéter, tratando de acalmar seu aparente desejo. A sensação contra seus mamilos fez endurecê-los ainda mais. Alegrou-se de estar sozinha no elevador, Rachel teve a oportunidade de apertar as duras protuberâncias, a sensação ecoou de agrado em sua vagina.

As portas se abriram, e antes que pudesse tirar suas mãos fora de seus peitos, Shane e seu amigo Damon Johnson entraram. Shane sustentou a porta e a viu. “Algo vai mal, senhorita Ellerby?”

Tragando sua mortificação de ser apanhada acariciando-se, Rachel sacudiu a cabeça e tratou de cobrir-se. “Não, senhor Brassil. Estava limpando um pouco de salada de meu suéter.”

Damon estudou abertamente seus peitos. “Eu estaria mais que feliz de ajudar com essa tarefa.”

Shane golpeou Damon, na parte posterior da cabeça. “Deixar de pôr a minha assistente nervosa. Não vê que já está suficientemente envergonhada?”

Damon a olhou timidamente. “Desculpe-me, senhorita Ellerby, por isso acaba de sair de minha boca.”

“Está bem, Sr. Johnson.” Saiu do elevador e se girou de volta para os dois homens. “Vai retornar depois do almoço, senhor Brassil?”

“Sim. Só vamos acima, para tomar um aperitivo.”

Rachel assentiu com a cabeça, e Shane deixou que se fechassem as portas.



Logo que as portas se fecharam, Shane se voltou para o Damon. “Que diabos estava pensando? Esperei muito tempo por isto, para que metas a pata no primeiro dia.”

Damon envolveu seus braços ao redor de Shane, o elevador chegou a cobertura. Guiando Shane pelo vestíbulo, lhe deu um beijo. “Sinto muito, mas não posso tirá-la de minha mente. Quero dizer, não pude deixar de notá-la em minhas visitas anteriores. Quando lhe proporemos o trio? Maldição, não pensei em nada mais após.”

“Nem sequer em mim?” Shane brincou. Ele sabia exatamente do que Damon estava falando, mas queria escutar as palavras.

Damon pôs a mão, cor chocolate com leite, na bochecha de Shane. “Amo-te.”

Shane foi para a mão de Damon. Deus queria este homem. “Foi difícil ficar sem você. Dois anos é muito tempo com telefonemas e visitas ocasionais, apenas para me manter satisfeito. Estou feliz que finalmente convenci que você voltasse de Londres. Brassil Industries adquiriu um elevado vice-presidente, e eu vou levá-lo para minha cama, ao qual você pertence.”

Tratar com a Rachel sobre uma rotina diária, tinha sido uma verdadeira tortura. Suas mãos lhe picavam, pela vontade de vagar sobre as doces curva dela, mas Shane Damon tinha prometido que esperaria. Com seu amante, finalmente, em seus braços para sempre, quase parecia um sonho.

Com a hábil ponta da língua, Damon delineou os lábios de Shane. “Sempre quis estar aqui com vocês. Pensei que tinha que demonstrar, que era digno de ser vice-presidente. Agora que tirei a Corporação Huntington da bancarrota, já sei que mereço isso.”

Abrindo sua boca, deixou entrar a língua de Damon. Seus lábios o envolveram e o beijo excitou a ambos. Shane devorou seu amante mais perto, enquanto o beijo se convertia em uma batalha de lábios e dentes. Agarrou o traseiro de Damon e o apertou. “Necessito-te.”



“Sempre.” Damon empurrou o terno de Shane sobre os ombros. Afrouxou a gravata vermelha o que pôde, e começou a lhe desabotoar a camisa branca, sob medida.

Shane foi direto ao cinto, na cintura de Damon. Depois que o tirou do caminho, seguiu com as calças de Damon, enquanto seu amante lhe tirava dos ombros a camisa.

Caindo de joelhos, Shane viu o gigante pênis, negro diante dele. “Te senti falta.” Sussurrou-lhe, com os lábios contra a coroa da ereção dura como o aço de Damon. Shane passou a língua pela cabeça em forma de cogumelo e sorriu quando Damon gemeu.

“Sentiste falta de mim ou do meu pênis?” Damon perguntou, passando as mãos pelo cabelo de Shane.

“A ambos.” Brincou Shane e lhe deu outro golpe ao pênis de Damon.

“Faça-o, bebê.” Damon colocou o pênis na boca de Shane, enquanto tirava sua camiseta pólo, sobre sua cabeça.

“Sim. Oh, merda, sente-se bem.” Gemeu Damon, quando começou a foder a boca de Shane.

Shane passou as mãos pelas musculosas coxas de Damon, para capturar os globos gêmeos de seu traseiro. Apertou, enquanto Damon agarrava um punhado de seu cabelo. Separando as nádegas de Damon, Shane conseguiu estar o suficientemente perto para inserir dois dedos no enrugado buraco de seu primeiro amante, um e logo o outro.

A falta de lubrificante parecia acender ainda mais ao Damon. Shane sorriu em seu interior, sabendo que seu companheiro desfrutava da picada de um pouco de dor. Esfregou a gema do dedo sobre a próstata sem problemas.

Damon grunhiu advertindo que logo gozaria na garganta de Shane. “Muito tempo. Oh, merda, necessitava disso.”

Entretanto Shane não saiu do traseiro de Damon. Levou o grande homem ao chão e o posicionou nas mãos e os joelhos. Inclinando-se sobre seu ombro, Shane beijou o pescoço de Damon. “Vou foder este traseiro, querido. Quer conseguir o lubrificante?” Shane seguiu manipulando o buraco de Damon com os dedos secos, enquanto que a outra mão rapidamente se encarregou de conseguir baixar suas calças e tirá-las.



“Só tem que utilizar sua saliva. Não posso esperar pelo lubrificante.” Damon se empurrou para trás, os dedos de Shane.

Shane gemeu, quando lambeu ao redor com os dedos ainda no buraco de Damon. Retrocedeu e cuspiu na mão. Passado a mão coberta de saliva acima e abaixo de seu palpitante eixo, Shane gemeu. “Tenho que te ter agora.” Tirou os dedos e se empalou até a raiz com um duro impulso. “Foder.”

Damon começou a balançar seu corpo para trás e adiante sobre o pênis de Shane. “É tão bom. Te empurre duro de novo.”

Tomando a seu amante pelos quadris, Shane empurrou seu pênis duro e aumentou o ritmo. O som das bolas de Shane golpeando-se contra o traseiro de Damon encheu a enorme sala.

Com um grunhido, Damon baixou seus largos ombros no grosso tapete. Shane, viu como a mão de Damon se dirigiu entre suas pernas. “Vai fazer uma punheta para mim?” Perguntou Shane.

Deu uma palmada no traseiro de Damon depois esfregou a pele picada. Damon gemeu e se empurrou para ele com maior rapidez. “Agora, bebê. Goze no meu traseiro.” Gemeu Damon.

Seguindo o ritmo, Shane gritou e disparou sua semente no interior de seu amante. O grunhido profundo de Damon assinalou o orgasmo de seu companheiro.

Damon se empurrou de novo contra ele. “É melhor que não caia sobre mim, ou terá mancha de sêmen, sobre seu bonito tapete.”

Shane se pôs a rir e ficou de lado, deitado de costas. “Oh, merda, senti tanta saudades.”

Damon esfregou o sêmen na parte superior do peito e o pescoço. Aproximou-se e colocou os dedos na boca de Shane. Enquanto Shane abriu os lábios de boa vontade, Damon gemeu. “É bom estar em casa outra vez.”

Quando os dedos de Damon estiveram limpos pela língua, Shane compartilhou o sabor dando um beijo profundo ao Damon, empurrando sua língua. Riscando a pele chocolate com o



leite de seu amante, Shane seguiu lambendo e beijando a cara de Damon e o pescoço. Ele se moveu para baixo, pelo pescoço de Damon, lavando a semente pegajosa que manchava o peito de seu amante. Shane acariciou as axilas de Damon, em seu caminho para cima. “Amo a forma que cheira.”

Quando capturou o olhar de Damon, gemeu.

“Será melhor que nos darmos uma ducha e descermos. Programei uma reunião com o resto dos chefes de departamento, para te apresentar.” Ficou de pé e lhe estendeu a mão.

Tomando-a, Damon se levantou do tapete. “Qual é o plano com a Rachel? Vamos sair e lhe dizer o que queremos com ela ou o que?”

Shane começou a caminhar para o banho, quando sentiu uma mão no traseiro.

“Vejo que estiveste tomando o sol nu de novo, bebê. Alguns costumes nunca mudam, suponho.” Damon deu uma palmada ao traseiro de Shane, e se meteu na ducha.

“Qual é o problema de ter seu próprio pátio no terraço, se não puder queimar sua carne?” Shane passou as mãos com sabão de cima a baixo pelo musculoso corpo de Damon, enquanto o seu era lavado por seu amor.

Damon lhe deu uma atenção especial à zona da bem barbeada virilha de Shane. “Voltando para tema em questão...” Damon deu ao pênis de Shane um ligeiro apertão. “Acredito que deveríamos ir por ela, e dizer a Rachel o que queremos. Vi a forma em que nos olha. Não acredito que se oponha à idéia.”

“Eu sei que ela não se oporia. Essa pequena zorra provocou meu pênis, durante quase dois anos com sua saia curta e suéteres com decote. Mas acredito que se formos muito rápido, ela pensará que só estamos interessados em um ménage rápido. Quero mais que isso.”

“Sei. Ouvi-o durante um ano e meio. E agora que estou em casa podemos tê-lo. Só temos que encontrar a maneira de lhe fazer saber, que estamos interessados. Acredito que, se lhe dissermos muito logo que a queremos para sempre, talvez corra afastando-se. Vamos deixar de esconder nossa luxúria por ela e deixar que a natureza siga seu curso.” Disse Damon, lavando a abertura do traseiro de Shane.



“É possível que tenha um ponto. A forma em que seus mamilos estavam a ponto de fazer buracos através de seu suéter antes...” Shane sacudiu a cabeça, “Eu diria que ela está amadurecida para a colheita.”

Terminaram a ducha e de se vestir. Marcaram o código de segurança no teclado, Shane esperava o elevador, sem soltar a mão de seu amante. Não podia parecer conseguir o suficiente. Cada toque de Damon o excitava, sempre o tinha feito.

Damon beijou o pescoço de Shane. “A que horas é a reunião?”

“As duas em ponto. Na sala adjunta. Já pedi a Rachel que tomasse notas.” Entraram no elevador, e Shane apertou o botão para o piso doze. Quando saíram, os homens se dirigiram à área de seus escritórios.

Shane abriu a porta apenas para encontrar a mesa vazia, onde Rachel geralmente estava. Jogou uma olhada ao Damon e se encolheu de ombros. “Talvez tenha ido ao banheiro. Vamos. Vamos deixar algumas de suas coisas guardadas em seu novo escritório.” Shane tinha ampliado os escritórios executivos, antes que Damon aceitasse se encarregar do trabalho. Sempre soube que seu amante voltaria para casa com ele. Tinha sido o obstinado orgulho de Damon, que o levou a Londres, em primeiro lugar.

Agora, ao ver ao redor da área de três salas, sorriu. Era perfeita, posta da forma que ele e Damon tinham em mente. O escritório de Rachel tinha suas portas no corredor. Uma parede de vidro, o bastante para parecer aberta e acolhedora, sem dar a ninguém do corredor uma vista real de seu interior. Os escritórios de Damon e de Shane estavam ambos do lado de Rachel, ambas com banheiros privativos. Enquanto Shane ajudou a Damon a descarregar as caixas de livros nas prateleiras de mogno, jogou uma olhada aos músculos flexionados na frente dele. “É tão sexy.”

Damon se deteve, quando estava colocando livros na prateleira superior e sorriu. Deixou os livros abaixo e deu um espetáculo ao Shane, flexionando os músculos que a roupa de Damon não faziam nada para ocultar. “Não tinha nada que fazer em Londres, somente fazer exercício e pensar em ti.”

Shane se umedeceu os lábios. “Boa resposta.”



Ouviram que alguém abria a porta do escritório do corredor. Shane lhe piscou um olho. “Hora do show.”

Caminhou pela porta aberta do escritório de Rachel, enquanto ela estava sentada em seu escritório. Saltou ao vê-lo. “Está bem? Parece um pouco ruborizada.” Colocou a mão nos bolsos, chamando a atenção sobre seu pênis semi-duro.

Rachel tragou saliva e olhou para outro lado. “Estou bem, senhor Brassil. Fiz acertos para que se colocassem refrescos na sala adjunta para a reunião.”

Shane viu que Rachel se contorceu em sua cadeira. Sem seu blazer, os mamilos eretos de Rachel eram claramente visíveis, através de seu ajustado suéter. Deus, amava os suéteres. Damon entrou e não perdeu tempo. Tomou a cadeira em frente a mesa de Rachel e pôs o pé na borda. A excitação de Damon estava claramente definida em suas calças de lã cinza escuro. Agora somente estava provocando a pobre garota.

Damon inclinou sua cadeira para trás e a viu tentar escrever, sem verificar o pacote que claramente se mostrava. “Em que estas trabalhando?”

Rachel o olhou de novo rapidamente. Ela se contorceu um pouco mais na cadeira. “Só tratando de terminar a correspondência que o senhor Brassil me deu esta manhã. Não estou segura de quanto tempo vou ter depois da reunião, e eu queria sair hoje. Dei às outras secretarias o resto do trabalho diário, mas eu gosto de cuidar de toda a correspondência do senhor Brassil.”

Damon se levantou da cadeira e foi parar atrás de Rachel. Inclinou-se, esfregando seu peito contra seu ombro, com o pretexto de olhar a tela do computador. Maldição, pensou Shane, o homem é um diabo de sedução.

“Shane te contou a respeito de mim?” Perguntou Damon.

Uma repentina tosse tomou Rachel. Damon lhe deu uns tapinhas nas costas e a esfregou, até que finalmente deixou de tossir. Esfregou em círculos suas costas com a palma de sua enorme mão. “Está bem?”

Rachel assentiu e elevou a mão, para indicar que efetivamente se encontrava bem. “Não estou certa do que quer dizer com a pergunta, Senhor Johnson?”



De pé junto ao escritório, Shane a observava, enquanto ela apertava as coxas. Ele sorriu e piscou um olho ao Damon. Haviam-na posto quente e úmida. Bom.

“Estava-me referindo à posição de vice-presidência que finalmente aceitei.” Quando Rachel deu a volta para vê-lo, sorriu. “Estarei te compartilhando com o Shane.” Começou a caminhar para seu escritório e se deteve. Voltou-se para Rachel uma vez mais. “O que quis dizer é que você será também minha assistente.” Entrou em seu escritório e fechou a porta.

Shane apenas pôde conter o sorriso de sua cara, quando uma nervosa Rachel o olhou. “O Senhor Johnson é o novo Vice-presidente?”

Assentindo, Shane se sentou na borda de sua mesa. “Conheço o Damon, já que fomos companheiros de quarto na universidade. Tratei de convencê-lo que trabalhasse para mim durante anos, mas pensou que precisava provar a si mesmo, no mundo dos negócios, primeiro. Acaba de chegar de Londres ontem à tarde. Espero que o faça se sentir bem-vindo, senhorita Ellerby. Ele é muito especial para mim.”

Rachel lambeu os lábios. “É obvio, senhor Brassil. Mas, mal posso seguir o ritmo de sua correspondência diária, como vou arrumar isso, com a do senhor Johnson, também?”

Shane esfregou o queixo. “Chama o pessoal e faz que contratem outra secretária. Há um escritório vazio ao final do corredor, na área de secretariado executivo, não?”

“Sim. Terei que lhes dizer os deveres que a nova secretária terá para que saibam que nível de habilidade contratar.”

Passando a mão de seu queixo para baixo no peito, Shane alisou a gravata, chamando a atenção sobre sua excitação, uma vez mais. Rachel o olhou nos olhos. “Acredito que vou transferir toda essa área, com exceção de minha pessoal e de Damon. Você ainda abrirá nossos correio e a correspondência mais confidencial, mas o resto pode ser feito por eles. Isso parece justo?”

“Sim, senhor Brassil.”





Depois que Shane foi ao seu escritório, Rachel soltou o fôlego que tinha estado retendo. *Oh, merda.* Como se supunha que conseguiria trabalhar, com esses dois homens compartilhando o mesmo espaço com ela? Ela tinha tido que ir aliviar sua dor na vagina no banheiro antes. Com o Shane e Damon ao redor, Rachel sabia que não tinha uma chance. Ela recuperou suas calcinhas empapadas da gaveta do escritório, onde as tinha escondido quando ouviu que Shane vinha. Abrindo a bolsa grande, pôs a tanga cor-de-rosa em seu interior. Sentia-se estranha, sentada em seu escritório sem roupa íntima, mas era melhor que estar sentada todo o dia com as calcinhas molhadas.

Rachel terminou de escrever as cartas para o Shane e as enviou pelo correio eletrônico às pessoas apropriadas. Quando comprovou o relógio, viu que faltavam dez minutos para as duas. Ela tomou sua bolsa e se dirigiu ao banheiro para se refrescar, antes da reunião.

Quando retornou ao escritório, as portas de Shane e Damon estavam abertas, mas não estavam por nenhum lado. Tomou a caderneta e uma caneta e se apressou à reunião. Abriu a porta à sala de reunião, e se encontrou com uma dúzia de pares de olhos. Parecia que era a última a chegar. Jogou uma olhada ao redor da mesa em busca de um assento disponível.

Damon levantou a mão. “Senta-se aqui, senhorita Ellerby.” Assinalou à cadeira situada entre ele e a cabeceira, onde Shane sempre estava.

Assentindo, Rachel se dirigiu à mesa e tomou assento. Inclinou-se aproximou-se de Damon só um pouco. “Sinto chegar tarde.”

Sacudindo a cabeça, Damon olhou Shane que se encontrava no canto falando com o diretor de publicidade. “Shane ainda fofoca de todos os modos.” Estava só a uns trinta centímetros de distância de Rachel e se inclinou ainda mais perto. “Tem uns belos, olhos verde escuros, quase evergreen¹”

Rachel não sabia o que dizer. Posso-o lambar todo, não parecia ser adequado. “Obrigado.”

Shane se sentou à cabeceira da mesa e começou a reunião, apresentando Damon como o novo Vice-presidente das Indústrias Brassil. Shane minuciosamente descreveu o novo papel de

¹ Árvore de canteiro, suas folhas sempre são verdes.



Damon na empresa, antes de dar a palavra a seu novo vice-presidente, Damon se levantou e deu agradeceu ao Shane, por lhe haver dado a oportunidade e contou a todos um pouco de si mesmo. Quando terminou voltou a sentar.

O resto da reunião foi relativamente tranqüila, Graças à Deus, e terminou quinze minutos antes. Shane lhe disse que podia ir antes do tempo, e Rachel aproveitou a oportunidade. Estar perto dos dois homens, definitivamente tinha um efeito direto em sua vagina.



Os próximos dias foram uma tortura. Parecia que cada vez que Rachel se voltava, um de seus chefes estava ali, vendo-a suficientemente bom para comer-lhe.

“Sabe onde está o arquivo do Calumet?” Damon perguntou colocando a cabeça em seu escritório.

“Eu o encontrarei para você, senhor Johnson.” Ela guardou seu trabalho no computador e se levantou. Normalmente, apenas lhe diria onde estava, mas sua cabeça não tinha estado bem durante vários dias, e seria uma sorte encontrar, que a documentação não tinha sido mal arquivada.

Ao entrar na pequena sala de arquivos, Rachel se surpreendeu quando Damon a seguiu. “Eu posso levar-lhe.” Ela disse. A sala se encheu com o aroma cítrico de sua colônia.

“Está bem” respondeu Damon.

Rachel abriu a gaveta do arquivo adequado. Ela logo que tinha começado a procurar, quando sentiu Damon um passo detrás dela.

“Talvez se me explicar o sistema, vou ser capaz de procurar por mim mesmo da próxima vez.”

Sua pele se arrepiou, quando o corpo de Damon roçou contra o dela. Seus joelhos quase se dobraram, quando o rosto de Damon se aproximou de seu pescoço. “Você cheira bem.” comentou.



“Obrigado.” Rachel quase saltou de alegria, quando imediatamente encontrou o arquivo do Calumet. “Aqui está” disse, levantando-o no ar. “Você só tem que buscá-lo, esta em ordem alfabética. A menos que seja um dia particularmente mau, pelo geral estão arquivados corretamente.”

Damon tomou o arquivo, roçando seu peito no processo. “Obrigado” disse, antes de sair da sala.

Depois que seu chefe estava na segurança de seu escritório fechado, Rachel fechou a porta da sala de arquivo. Seu corpo estava em chamas. Merda. Tirou um pouco de lenços descartáveis da caixa na prateleira e limpou sua úmida vagina.

Rachel sabia que algo tinha que mudar. Não podia manter sua mente em seu trabalho e nos dois homens sexy compartilhando seu escritório, ao mesmo tempo. Pensando em Damon, apertou as coxas juntas. Era cada vez mais evidente que o homem se aproximava dela.

Rachel se mordeu o lábio. Tinha estado pensando em falar com o Shane, mas o que podia dizer? Quão último queria era que a atração saísse de controle e arruinasse a aparente relação de Shane e Damon. Depois de uns dias ao seu redor, a relação entre os dois homens já não estava em dúvida. Ouvia freqüentemente aos dois murmurar entre si, junto com os toques ardilosos e olhares que não se davam conta que via.

Alguém batendo na porta a fez saltar. Rachel rapidamente atirou os lenços descartáveis no balde de lixo. “Sim.” Perguntou, abrindo a porta.

“Tudo bem?” Perguntou Shane.

“Sim. Eu estava limpando a sala de arquivos.”

Shane assentiu. “Pedi uma reunião de emergência para revisar o acordo do Sander Electronics. Preciso que tome notas.”

“Vou chamá-los e prepara a sala.” Disse Rachel, roçando ao Shane ao passar.





Quando Rachel entrou na sala de conferências, uma vez mais o único assento disponível era entre o Damon e Shane. Tomando uma respiração profunda, Rachel se sentou e deu um sorriso tímido para Damon.

Damon cortou a distância, para sussurrar em seu ouvido. “Estará ocupada mais tarde?”

Os olhos do Rachel se iluminaram, e ela mordeu o lábio. “Huh?”

Damon chegou debaixo da mesa e pôs a mão sobre sua coxa. Logo que a palma de sua mão fez contato com a coxa nua de Rachel, ela automaticamente as apertou apanhando a carne quente entre elas.

“Perguntei-lhe se estará ocupada mais tarde, ou estou sendo muito rápido?” Perguntou Damon.

Rachel olhou ao redor da mesa, ao resto dos executivos. Todos pareciam estar em seus próprios grupos de discussão, esperando que começasse a reunião. A sensação da grande mão, quente, agora apanhada entre suas pernas, tinha sua vagina fazendo nata de novo. Tragou saliva e começou a falar, quando a voz de Shane a interrompeu.

“Acredito que todos estamos aqui.” Disse Shane. “Começamos?” No acordo de todos, Shane começou a reunião e Damon retirou a mão.

Rachel fez todo o possível para concentrar-se no que Shane estava dizendo para que pudesse tomar notas precisas, mas quando os dedos de Damon, uma vez mais caíram sobre sua coxa nua, todos os pensamentos se foram. À exceção de um dedo, e foi um dedo muito peralta. Sem levantar a vista de sua caderneta, Rachel separou as pernas. *Não posso acreditar que este fazendo realmente isto.*

Rachel viu quando um gemido escapou de Damon. Tratou de cobrir o gemido em uma tosse, mas Rachel sabia o que tinha ouvido. O som parecia, impulsioná-la, e ela abriu as pernas mais. A mão de Damon subiu por sua coxa nua e encontrou seu caminho para sua vagina. Ele deve ter dando conta, que não usava calcinhas, porque ouviu outro gemido e uma tosse.

Rachel viu o Shane, que tinha deixado de falar, olhando ambos. “Necessita um pouco de água fria, Damon? Para sua garganta, quero dizer.”



Damon deu ao Shane um olhar cheio de calor. “Sim. Necessito de algo molhado.”

Agora, foi a vez de Shane tossir. Olhou na mesa ao Bill, que estava sentado ao lado do carrinho de refrescos. “Olá, Bill. Pode dar ao Damon uma garrafa de água fria?”

Bill, desejoso de agradar a seu chefe, virou-se para trás e pegou uma garrafa de água. Rapidamente a passou ao Jim a sua esquerda, e a garrafa percorreu toda a mesa. Damon tirou a mão de debaixo da saia de Rachel e tomou a garrafa de água. “Obrigado.” Parecia que era sobre tudo ao Shane e lhe sorriu. “Sinto muito.”



Depois da reunião, Rachel voltou para seu escritório e começou a escrever suas notas. Ela estava na metade, quando Damon e Shane entraram. Quando Damon foi ao seu escritório e fechou a porta, Rachel suspirou de alívio. Ela começou a escrever de novo, mas se deteve quando sentiu Shane estudando-a. Ela levantou a vista. “Posso lhe ajudar em algo, senhor Brassil?”

“Sim, em realidade. Preciso falar com você em meu escritório.” Shane se girou e entrou em seu escritório, sem comprovar se o tinha seguido.

Rachel sentia que ia vomitar. Sabe *o que Damon me estava fazendo na reunião?* “Oh, Meu Deus, estou a ponto de ser despedida?” Rachel sussurrou para si mesma. Ficou de pé e alisou as rugas da saia, antes de seguir Shane.

Ao deter-se no frente de sua mesa, mordeu o lábio. “Você queria falar comigo?”

Shane se separou da janela, do piso ao teto. Colocou as mãos nos bolsos e caminhou para ela.

Rachel se sentiu tão envergonhada de suas ações anteriores, baixou a cabeça e esperou que caísse o machado.

“Quanto tempo trabalha para mim?” Caminhou ao redor da mesa até estar detrás dela.

“Quase dois anos, senhor.” Ela apoiou as mãos na borda da mesa, com medo que se afundasse no chão, se é que não já o tinha feito.



“E em todo esse tempo, alguma vez atuei inadequadamente com você?” Shane deu um passo mais perto.

“Não, senhor. Sempre foi o chefe perfeito. Eu adoro trabalhar para você.”

“Chamei-te aqui, porque sei o que você e Damon estavam fazendo debaixo da mesa de conferências.”

Quando Rachel começou a desculpar-se, Shane cortou-lhe. Aproximou-se, detrás dela, e passou a mão por seu firme traseiro. “O que quero saber é... Gostou?”

A mente de Rachel lhe dava voltas. *Que demônios estava acontecendo?* Quando ela não disse nada, Shane deu outro passo para frente. Inclinou-se e lhe sussurrou ao ouvido. “Por que acredita que nenhuma vez me meti em suas calcinhas, Rachel?”

Seu nome em seus lábios enviou ao corpo de Rachel uma super excitação. Umedeceu os lábios e se recostou na ereção de Shane. “Não pensei que alguma vez me visse dessa maneira.”

Levando os braços ao seu redor, Shane tomou os peitos generosos. “Não. Como poderia um homem não notar uma mulher perfeita como você?” Ele esfregou sua ereção contra ela um pouco mais forte. “Mas me dei conta de algo mais que seu corpo. Eu gosto da forma que ri, quando está falando com seus amigos, e a maneira que obtém ajuda, cada vez que alguém no escritório tem uma necessidade.”

Shane levantou o suéter da saia. Deslizou as mãos debaixo do material apertando seus peitos através do sutiã. Beijou-a no pescoço, arqueou-se ao seu toque e gemeu.

Desabotoando a parte frontal de seu sutiã, semi-taça, Shane deixou os peitos de Rachel derramar-se em suas mãos. Tomou suas protuberâncias duras com seu polegar e dedo indicador. “Está tão quente, e vermelho. Desejei-te do primeiro dia que começou a trabalhar para mim.” Girou Rachel em seus braços e lhe devorou a boca.

Rachel nem sequer pensou se isto era correto ou incorreto. Tinha fantasiado muito tempo a respeito deste homem, para detê-lo agora. Ela aceitou de bom gosto sua língua, enquanto passou os dedos por seu cabelo negro e espesso. Rachel rompeu o beijo e o olhou nos olhos, cor marrom escura. “Por que não me disse que me queria? Estive me pendurando em ti há quase dois anos.”



Em lugar de responder, Shane lhe beijou o pescoço. Tirou-lhe seu suéter e eliminou completamente a barreira. Ele prendeu um mamilo duro e se amamentou dela. A resposta a sua pergunta vinha detrás dela, quando duas grandes mãos cor de chocolate, envolveram ao redor de sua cintura.

“Shane não a tomaria sem minha aprovação. Falou muito de você, o que sentia e foi como se já te conhecesse, antes que tivesse te visto essa primeira vez. Mas eu não estava aqui, assim esperamos.”

Damon trabalhou as mãos pelos seus quadris. Desabotoou-lhe a parte posterior da saia e a deixou cair ao chão com um puxão. Suas grandes mãos passaram por cima de seu traseiro nu, um gemido de sua garganta em erupção. “Somos um acordo global, carinho. Não se pode ter um sem o outro.”

Ao assentir seu acordo com Shane em seu peito, Rachel abriu as pernas e desfrutou da viagem.

Damon passou o dedo por entre os lábios de sua vagina, depois de retorno até o círculo de seu clitóris. “Esta tão quente.” Pôs seu dedo polegar sobre seu clitóris e empurrou dois dedos profundamente em sua vagina. “Toma meus dedos, meu amor. Me deixe sentir sua boceta agarrar minha mão.”

Rachel arqueou as costas, aceitando a ordem, enquanto Damon seguia bombeando os dedos dentro e fora dela. “Uhhh.” Seu orgasmo foi tão forte, que começou a cair ao chão.

Shane rapidamente envolveu seus braços ao redor dela e a baixou com cuidado ao suave tapete. Orvalhou de beijos seu pescoço e peito, enquanto Damon lambia sua vagina.

“Isso foi impressionante. É tão bela quando goza.” Beijou-a mais profundo e passou a mão por seu corpo nu. “Quer ir jantar com nós dois?”

Rachel abriu os olhos e viu o Shane. Se isto for um sonho não quero despertar. “Eu adoraria ir jantar com vocês. Mas vou ter que ir primeiro em casa e me trocar.”

Damon passou a língua por seu corpo, por cima de seus peitos. Passou-lhe a língua e lhe chupou os mamilos, antes de chegar à boca. Compartilharam um beijo a três bandas, antes



de se separar. Damon olhou abaixo, a suas calças manchadas de sêmen. "Parece que todos necessitamos uma mudança de roupa. Pode estar pronta ao redor das sete?"

Rachel rapidamente olhou o relógio. Era cinco e trinta. "Se vocês dois me deixarem ficar em pé, para poder sair daqui." Ela gritou, quando Damon se levantou e a tomou em seus braços do tapete. Ele a deixou de pé e lhe entregou a saia e o suéter.

"Vemo-nos as sete em ponto." Olhou seu corpo nu. "Deixa a roupa íntima em casa. Não a necessitará esta noite."

Rachel se vestiu e pegou sua bolsa de fora da sua gaveta do escritório. Antes que ela saísse, a voz de Shane a impediu. "Traz uma mala. Amanhã é sexta-feira, e não penso em te permitir sair deste edifício até na segunda-feira pelo menos."

Girando-se para ele, Rachel lhe piscou um olho. "Me manter encerrada na torre. Sério?"

Shane a envolveu com seus braços e Damon se acariciou o já ereto pênis. "Não tem nem idéia."



Capítulo Dois

Logo que Rachel tomou assento no metrô, se perdeu em seus pensamentos. Estou absolutamente louca por pensar em entrar em qualquer tipo de relação com dois homens? Dois homens que também resultam serem meus chefes? Não havia duvida em sua mente que era exatamente o que Shane e Damon tinham em mente. Uma relação. Wow. Ela não tinha tido uma relação de nenhum tipo, desde que saiu da universidade. Estarei finalmente preparada?

Rachel estava tão absorta em seus pensamentos, que perdeu sua parada. No momento em que se deu conta, estava a meio caminho do Brooklyn. Na seguinte parada, saltou e correu tão rápido como seus saltos de dez centímetros lhe permitiram. Ela encontrou a plataforma adequada, mas terminou esperando quase dez minutos por outro metrô.

Chegando a seu pequeno apartamento, Rachel lançou as chaves na mesa e se tirou sua roupa. Tomou uma ducha rápida e abriu seu armário. Eram seis e trinta e cinco e ainda não tinha secado o cabelo ou se maquilado.

Olhou todos os seus vestidos e selecionou um formoso, Uma muito ajustado, com corpete verde de spandex² com minissaia. Rachel esperava que os meninos não a levassem a algum lugar muito elegante, porque o vestido a fazia parecer um pouquinho travessa. Também chamaria a atenção de todos os homens ao passar. Esse foi o aspecto que queria para esta noite. Rachel queria que Damon e Shane se centrassem nela e não em outras mulheres ou homens que passassem.

Com seu cabelo seco e sua maquilagem feita, finalmente, Rachel se meteu dentro do vestido. Ela foi abençoada com um peito cheio e firme, de maneira que não usou sutiã. Ela recordou a advertência de Damon, em deixar suas calcinhas em casa também, assim colocou os sapatos de salto alto negros, e tirou uma mala de debaixo da cama. Ela pôs sua bolsa de maquiagem e escova de dente nela, depois, selecionou a roupa para usar no trabalho, amanhã e

² Spandex ou elastane é a fibra sintética sabido para seu excepcional elasticidade. O nome de tipo o mais famoso associado com o spandex é Lycra.



na segunda-feira, no caso de precisar. Para o fim de semana, escolheu roupas simples, calças jeans e blusas de tricô grossas, sapatos e tênis.

Fechando a bolsa, Rachel ouviu que tocavam à companhia. Tomou a mala e foi atender. Os olhares que recebeu a confundiram. Em vez de ver-se feliz, ambos se viam zangados. “Sinto muito, meninos. Estou um pouco atrasada. Passei minha parada de metrô e terminei no Brooklyn. Mesmo assim estou quase pronta. Só tenho que pôr minhas jóias.”

Quando começou de caminhar, Shane a girou pelo braço e a puxou para trás. “Por que estava no metrô? Pensamos que era bastante mau que vivesse em um edifício sem nenhum tipo de segurança, mas estas dizendo que viaja no metrô?”

Rachel viu o homem frente a ela. Nunca tinha visto este lado superprotetor de Shane antes, e ela não estava muito segura de que gostava. “É Nova Iorque. Todo aquele que não possui sua própria companhia viaja no metrô. E este edifício está muito bem. Está em uma rua bem iluminada, e tenho vizinhos muito agradáveis.” Ela se girou e começou a caminhar de novo.

Shane envolveu seus braços ao redor dela e a devorou em um profundo beijo. “Eu não quis te deixar zangada. É que não é seguro para alguém que tenha a aparência que tem ir ao redor de Manhattan, sem certas medidas de segurança.” Passou as mãos sobre seu traseiro encaixado no vestido. “Por certo, vê-te devastadora esta noite. Terá sorte se pudermos chegar em casa, sem que os dois fodam esta pequena boceta.”

Rachel se derreteu com sua preocupação pela sua segurança. “Sou uma menina grande. Vivi nesta cidade toda minha vida, e sei como me manter a salvo. Mas obrigado por preocupar-se comigo.” Ela o beijou no nariz. “Agora, se me desculparem um momento, vou pôr minhas jóias, então podemos ir jantar.”

Shane suspirou e a soltou. Depois que Rachel foi da sala, Shane olhou ao redor ao pequeno apartamento. Damon deve ter estado vendo o mesmo. Também, porque sua voz soou no ouvido de Shane. “Acredito que precisa pagar mais a sua assistente.”

Olhando por cima do ombro, Shane se encontrou cara a cara com o Damon. “Esperemos que, em pouco tempo, ela esteja vivendo conosco.” Giro-se e beijou ao seu amante, deslizando



sua língua até às amídalas de Damon, lhe fazendo cócegas. Ouviu-se um som na porta e levantou a vista.

Rachel levava sua bolsa na mão, em um punho com os nódulos brancos. “Maldição é sexy.” Caminhou para eles e rodeou com seus braços o pescoço de Damon. Por sorte, a ruiva tinha saltos altos. Com um musculoso Damon de um metro noventa, ela nunca teria sido capaz de alcançar o pescoço de outro modo. Shane olhou como Rachel via os claros olhos verdes de Damon. “Me beije.”

Levantando-a pela cintura, Damon beijou Rachel a um centímetro dele. Quando por fim a deixou de pé, Shane gemeu.

“Vamos jantar, antes que os dois sejam o jantar.” Shane dando um passo a frente, tratando como um inferno reposicionar seu duro pênis.



Levaram ao Rachel a um restaurante de moda italiana no SoHo. Ao sair da limusine, Rachel sentiu todos os olhos nela. Ela olhou Shane e Damon e se deu conta que se ia seguir vendo estes dois homens, teria que se acostumar às pessoas os observando. Damon e Shane não ocultavam o fato de que ela estava com os dois. Enquanto caminhavam pelo restaurante, os dois homens puseram suas mãos sobre a parte baixa de suas costas.

Shane deu seu nome ao Maitrê, e foram levados a uma mesa íntima redonda no canto traseiro da área do restaurante. Rachel, uma vez mais sentiu o olhar neles, mas em vez de se incomodar, sentiu-se poderosa. Ela elevou o queixo um pouco mais e se sentou à mesa, entre seus dois homens.

Rachel olhava ao redor, enquanto Shane pedia uma garrafa de vinho tinto. Quando o garçom foi procurar seu pedido, Shane voltou seu corpo para Rachel.

“Você se importa? Ter os olhos de todos, cobiçando e invejando estar no seu lugar?” Passou o dorso da mão pela bochecha, até chegar ao queixo, lhe levantando para um beijo.



Vendo os olhos cor marrom escura, Rachel sacudiu a cabeça. “Acredito que eu gosto. Faz-me sentir descarada.” Descansou suas mãos nos pênis de Shane e Damon. Acariciando aos dois homens pouco a pouco, voltou a cabeça ao Damon para um beijo.

Ambos os homens gemeram. O garçom voltou com seu vinho, e depois de dar ao Shane uma amostra, serviu três taças. Rachel tomou um gole e passou a língua pelos lábios. “Mmm.” Disse em um sussurro rouco.

O homem da mesa ao lado deixou cair o garfo, enquanto os observava abertamente. Recebeu um golpe na cabeça de sua esposa incomodada.

“Está desfrutando isto, não?” Shane brincou.

Mordendo o lábio, Rachel pensou em cada fantasia que nunca tinha tido. Diabos, a maioria das mulheres sonhava sendo o centro da atenção entre dois meninos quentes? “Sim. Acredito que tenho uma exibicionista escondida em mim. Quem diria?”

Enquanto Rachel olhava o menu, Shane colocou a mão entre suas coxas e lhe levantou o vestido. Menos mal que não havia perigo algum de que os vissem. A mesa estava coberta com uma toalha comprida e branca, cobrindo a parte inferior da vista.

Ela fechou o menu e o deixou de novo sobre a mesa, quando os dedos de Shane invadiram sua vagina. Maldição, o homem sabia o que estava fazendo. Baixou as mãos, uma vez mais aos dois pênis duros, de ambos os lados dela. Esta vez, ela lhes baixou o zíper o mais silenciosamente que pôde e colocou a mão. Embora muito similar em longitude, o pau de Damon era definitivamente mais grosso. Perguntava-se qual seria o mais largo, a cabeça de cogumelo que sentiria estelar contra ela. Rachel apertou o polegar contra a fenda na coroa de Damon. Girou a cabeça, Damon gemia. “Acredito que prefiro ter um sanduíche de mortadela na casa de Shane, não?”

Tirando a mão, Damon acabou rapidamente o vinho. Serviu-se de outro copo e se girou para Shane. “Toma-o, bebê. Decidimos comer em casa.”

Shane tirou os dedos de sua vagina e os levou aos lábios de Damon. Rachel gemeu, quando Damon abriu a boca e limpou os sucos dos dedos de Shane. Tirou as mãos de suas calças e subiu o zíper.



Quando o garçom se aproximou para ver se estavam dispostos a pedir, Rachel se deu conta que Shane e Damon não eram os únicos com ereções. Shane cortesmente lhe disse ao garçom que necessitavam da conta. Ele pagou pelo vinho e deixou uma generosa gorjeta.



Logo que chegaram mais à frente do guarda de segurança noturno e chegaram no canto do elevador executivo, antes que Damon e Shane atacassem sua roupa. Shane golpeou seu código de acesso no painel e as portas se abriram imediatamente. Entraram no elevador e Damon apertou o botão da cobertura, enquanto que Shane levantava o vestido de Rachel.

Não podia esperar mais, Damon se ajoelhou diante do sexy corpo de Rachel. Ele passou seus lábios sobre seu abdômen, com ligeiros beijos através de sua pele. Passou a língua ao redor de seu umbigo, enquanto que Shane começou a desabotoar a camisa. Quando o elevador se deteve na cobertura, Damon passava a língua pela abertura de Rachel e se levantou. Ele não tinha estado com uma mulher em anos e se esqueceu o muito que ansiava sua suavidade e sabor.

Levantando Rachel, levou-a a dormitório principal. Colocando-a na beirada da cama, uma vez mais se ajoelhou a seus pés. Damon lhe tirou o sexy sapato e os pôs junto à cama. “Por muito que eu gosto destes sapatos, meu amor, têm que se ir. Com as atividades que planejamos, alguém poderia sair ferido.”

Damon viu a cara de Rachel, enquanto Shane tirava a roupa. Quando o pênis de seu amante saltou livre de sua boxers, Rachel ficou sem fôlego.

“Agradável.” disse.

Shane se pôs a rir e se dirigiu para ela. Ele se colocou detrás de Damon e apoiou seu pênis no ombro de Damon. “Me alegre que você goste, Ruiva.”

Damon sorriu e girou a cabeça. Passou sua língua pela ponta do pênis de Shane. “Mmm. Tem bom sabor.” Passou a língua pela cabeça do pênis umas quantas vezes mais, antes de chupar a coroa dentro de sua boca.



Shane de repente tomou o topo da cabeça de Damon com sua mão. “Ainda não, querido.”

Damon grunhiu seu desgosto, mas soltou o pênis de Shane. Shane levantou Damon de pé e começou a despi-lo, tudo ante o óbvio deleite de Rachel.

Quando Shane se ajoelhou e tirou as calças de Damon, Rachel levou a mão a seu peito. “Wow.”

Shane pôs-se a rir e envolveu em seus braços ao Damon. “Impressionante não?” Shane passou uma mão pelo torso esculpido de Damon e seu pênis. Tão grande como eram as mãos de Shane, logo foi capaz de fechar o punho ao redor do eixo de Damon. Shane continuou para as bolas balançando-as por debaixo do pênis cheio de veias de Damon. “Me acredite quando te digo, ele sabe como utilizar o equipamento que Deus lhe deu.”

Damon realmente se sentiu ruborizar, pela informação de seu amante.

Rachel lambeu os lábios. “Está seguro que desejas compartilhar um homem tão incrível?”

Os dois homens romperam seu domínio sobre o outro e foram à cama. Damon viu que Shane se inclinou e a beijou, empurrando sua língua profundamente nas curvas de sua boca. Damon os viu enquanto continuava o beijo. Tinha visto o Shane beijar a outras mulheres. Tinham tido trios em seus dias de colégio, mas isto era diferente. Damon admitia que tinha tido reservas a respeito de Rachel. Não tinha nada que ver com sua atração pela mulher formosa, porque estava quente com ela, definitivamente. Não. Ele estava preocupado de que sentisse ciúmes uma vez que abrisse sua cama a magnífica ruiva. Shane já tinha sentimentos por Rachel. Tinha deixado claro ao Damon faz mais de um ano. Era um novo giro em sua larga relação. Agora, vendo a boca de Shane devorar a de Rachel, Damon sentia apenas inveja.

O úmido beijo se rompeu, e Rachel se dirigiu ao centro da cama tamanho king, e retirou os cobertores. Ela deslizou seu corpo no branco lençol, depois separou as pernas e os convidou a reunir-se com ela.



Damon grunhiu e foi o primeiro a subir à cama. Sua cabeça foi imediatamente as suas coxas abertas, quando começou uma lenta e torturante exploração das dobras com a sedosa língua e os dedos. “Tão linda.” Disse Damon entre lambidas.

“Sim, ela é.” Disse Shane.

Damon viu como a mão de Shane apertava o seio de Rachel, enquanto a beijava. Damon molhou a língua profundamente no canal de Rachel, voltando a se cobrir com a nata espessa. Sentiu os dedos de Shane contra seus lábios e olhou seu amante.

“Mmm. Preciso estar aí.” Queixou-se Shane.

Rachel arqueou as costas e suas nádegas ainda mais. “Me toque. Por favor.” Disse, passando a mão pela cabeça raspada de Damon.

Rompendo o contato com sua vagina, Damon se incorporou e olhou Shane e Rachel. “Com quem quer, amor?” Passou uma mão sobre sua vagina, enquanto com a outra mão tomava o pênis de Shane.

“Aos dois. Necessito a ambos em mim.”

Damon se inclinou e passou a língua pelo pênis de Shane. Arrastou-se para Rachel compartilhar o sabor de sua essência mesclada com o prê-sêmen de Shane em um beijo sensual e profundo.

Estendendo-se do outro lado de Rachel, Damon a pôs em cima dele. “Me monte, enquanto que Shane consegue te preparar.”

Rachel se sentou escarranchado sobre o Damon e esperou, enquanto que Shane tomava a garrafa de lubrificante e camisinhas para os dois. Depois de revestir seu pênis, sustentou-o pela base e esperou que Rachel o guiasse.

A pele se arrepiou, quando Rachel se empalou sobre seu pênis. “Maldição.” São poucas as mulheres que tinham sido capazes de tomá-lo tão facilmente como Rachel o fez.

Vendo por cima do ombro de Rachel, observou ao Shane bombear e esticar seu enrugado buraco. Rachel começou a gemer, enquanto Shane invadia seu traseiro com os dedos. “Posso me mover?” Perguntou, movendo sua vagina contra a virilha de Damon.



“Oh, meu amor se sente bem. Assim apertada e molhada.” Damon viu o Shane, que tinha conseguido colocar três dedos no orifício de Rachel. “Melhor dar pressa. Tão bom como esta boceta me envolvendo, não vou durar muito tempo.”

Rachel viu os olhos de Damon. “Estou tão cheia. Não estou segura de que há suficiente espaço para o Shane, também.”

Damon lhe esfregou as costas e se agachou para colocar os dedos ao lado dos de Shane. “Está bem. Vai ser bom. Tenho a sensação de que seu corpo se fez, pensando em mim e Shane.” Damon olhou Shane e assentiu.

Shane retirou seus dedos e lubrificou seu pênis. Situando-se na entrada traseira de Rachel, Shane empurrou lentamente a coroa de seu pênis através do anel estirado de músculos. Rachel começou a apertar seus músculos, e Shane a beijou no pescoço.

“Não, Ruiva. Não te feche para mim. Não vou te machucar, prometo-lhe isso.” Shane empurrou seu pênis pouco a pouco por seu traseiro.

Damon quase se levantou do colchão ao sentir o pênis de Shane através da magra barreira entre o traseiro e a vagina de Rachel.

“Oh, Deus. Completa. Estou tão cheia.” Ofegou Rachel, enquanto suas unhas se cravavam no peito de Damon.

Os três se acalmaram, esperando que o corpo de Rachel aceitasse a invasão de Shane.

Shane lhe beijou o pescoço. “Tenho que me mover.”

Ante o gesto do Rachel, Damon sentiu ao Shane retirar-se a metade do caminho, antes de empurrar para dentro.

Damon tomou as nádegas do Rachel, enquanto os dois começaram a fazer o amor com ela. Damon colocou o pênis dentro dela, quando Shane se retirava. O ritmo permitiu a ambos os homens, não só agradar a Rachel, mas também sentir cada movimento do outro. Damon viu por cima do ombro de Rachel ao Shane. “Posso sentir seu pênis esfregando-se contra o meu.”

“Uh-huh.” Disse Shane, evidentemente, perdido nas palavras. Shane aumentou velocidade e se emparelhou rapidamente com o Damon.



Quando Damon se inclinou e apertou o clitóris de Rachel entre o polegar e o indicador, gritou seu orgasmo. O endurecimento de seus músculos apertou o pênis de Damon quase até o ponto da dor. Ele chegou a seu próprio clímax antes que Shane fizesse o mesmo.

Olhando Rachel em seu peito, Damon riu entre dentes. “Acredito que ela perdeu o sentido.”

Preocupado, Shane se retirou do traseiro de Rachel e se arrastou até estar junto a ela e Damon. “Rachel? Acordada, Ruiva.” Olhou Damon. “Estará bem?”

Damon sorriu. “Ouvi falar de mulheres que desmaiam, depois de um intenso orgasmo. Parece que nossa Rachel é uma delas, mas deveria estar bem.”

Shane começou a esfregar as costas do Rachel, enquanto Damon falava em seu ouvido. “Abre seus olhos, carinho. É necessário que tome um banho quente, mas tem que despertar primeiro.”

Levantando a mão, tocou os lábios de Damon. “Muito cansada para me banhar. Acredito que os dois quase me matam.”

“Vou abrir a água.” Disse Damon, e depositou o corpo ainda inerte de Rachel nos braços de Shane.

Shane retirou o úmido cabelo dos olhos de Rachel. “Está bem? Não lhe fizemos mal, verdade?”

Rachel passou a língua pelo mamilo de Shane. “Eu adorei.”

Shane sentiu uma opressão em seu peito pelas palavras. Não era quão mesmo uma declaração de amor para ele ou Damon, mas era um começo.

Damon voltou a entrar no quarto, a tomou em seus braços e a levou a banheira cheia. Rodando da cama, Shane os seguiu, desfrutando da vista dos músculos de Damon.

Damon se meteu na banheira com o Rachel ainda em seus braços e se sentou. Abriu as pernas o mais que pôde, enquanto Shane se sentou na banheira.

Shane se acomodou com o Rachel pelo que ambos estavam contra o largo peito de Damon. Envolveu seus braços ao redor de sua formosa mulher e a beijou. “Isso foi incrível. Melhor do que tinha sonhado sempre.” Inclinou a cabeça para receber um beijo de Damon, logo



voltou a ver os olhos de Rachel. “Sente? Como para aperfeiçoar o que os nós três fizemos juntos?”

Rachel deu um gemido, tratando de esticar-se para dar um beijo ao Damon. Shane se pôs a rir e ajudou a levantar a boca em espera de Damon. Enquanto, beijava Damon, Rachel estava na posição perfeita para que Shane lhe chupasse o peito. Rachel gemeu na boca de Damon, antes de deslizar-se para debaixo na água.

“Sente-se perfeito, mas tudo está acontecendo muito rápido para mim.” Sussurrou-lhe Rachel, passando a ponta do dedo sobre o mamilo cor marrom escura de Damon.

Shane conteve a respiração. Não queria dar a esta mulher incrível a oportunidade de correr. “Quanto tempo diz que tinha estado atraída por mim?” Shane perguntou, passando-lhe a mão pelo torso. Antes que pudesse responder, ele empurrou brandamente dois dedos dentro de sua vagina.

“Qua ... Quase dois anos. Mas isto é mais que uma atração por meu chefe. Preciso meu trabalho. O que acontece se vocês dois se cansam de mim, ou temos uma briga ou algo assim? Não poderia seguir sendo sua assistente depois, se o que estamos fazendo não funcionar.”

Empurrando a mão, Shane a beijou nos lábios meigamente. “Nos dê este fim de semana para te demonstrar, que queremos que permaneça. Estou preparado para uma relação estável contigo e Damon. Tem alguma idéia de quanto tempo esperei esta noite? Amo ao Damon desde meu segundo ano na universidade, mas também necessito o amor de uma boa mulher. As mulheres amam de forma diferente que os homens. Quero-os aos dois. Quero a ti e ao Damon.”

Shane sabia que era um inferno admiti-lo no primeiro encontro, mas não era como se seus sentimentos por Rachel fossem novos. Viu os olhos de Damon e sabia que seu grande amante estava começando a sentir coisas por sua conta. O tempo que tinha passado falando de Rachel, não eram nada em comparação com o fato de fazer o amor com ela pela primeira vez. O ato em si, pareceu cimentar seus sentimentos.



Rachel se acomodou no peito de Damon. “Necessito tempo para pensar, mas acredito que posso fazê-lo na segunda-feira. Neste momento, realmente eu gostaria de retornar a agradável, e confortável grande cama e tomar uma sesta.”

Damon lhe colocou uma mão nas costas. “Então, vamos te limpar e te levar a cama. Haverá tempo de sobra para falar mais tarde.”



Capítulo Três

Uma semana mais tarde, o trabalho seguia louco. Depois que correu a notícia, entre o resto dos empregados do Brassil, que havia um novo vice-presidente, cada secretária no edifício encontrou uma razão para ir ao escritório de Rachel. Elas não procuravam outra coisa que tratar de conseguir uma boa olhada no novo vice-presidente. Rachel tinha feito tudo o que podia para suportar, quando Shane entrou em seu escritório.

“O que acontece?” Shane perguntou, apoiado no canto da sua mesa.

Rachel olhou ao homem muito bonito diante dela. Seu grosso, cabelo negro era perfeito, como de costume, seu traje negro sob medida impecável. Jogou um olhar a seus largos dedos, bronzeados pelo sol e sua vagina começou a pulsar. Umedeceu os lábios e o olhou nos olhos. Rachel estava a ponto de sugerir uma mamada rápida, quando a porta de seu escritório se abriu uma vez mais.

Lisa do comercial estava na porta. “Ah, senhor Brassil, ... Eu não sabia que estaria aqui. Vim falar com o Rachel da festa de Natal.” Lisa olhou para a porta do escritório de Damon, que Rachel tinha fechado uma hora antes.

Shane se levantou e enfrentou Lisa. “A festa de Natal?”

Lisa ficou branca e agitou a mão diante dela. “Eu só queria ver o código de vestimenta.” Lisa olhou Rachel, em busca de ajuda.

Uff. Para Natal ainda faltavam vários meses. “Provavelmente vamos com vestimenta formal este ano. Verá no convite que receberá quando chegar o momento.”

Lisa fez seu caminho para a porta. “OH, está bem. Obrigado.”

Quando se foi, Rachel apoiou a cabeça sobre sua mesa. “Juro que se uma loira tola mais, entrar aqui para jogar uma olhada no Damon, lhe vou disparar.”

Shane se acomodou detrás da cadeira e lhe esfregou os ombros. “Um pouco ciumenta?”

Rachel levantou a cabeça e se girou para vê-lo. “Sim, claro. Você gostaria que todos os homens disponíveis na empresa viessem aqui para obter uma boa olhada, ao que tenho a oferecer?”



Inclinando-se para sussurrar ao ouvido de Rachel, Shane se pôs a rir. “Eles já o fizeram. Por que acredita que fiz todos os administradores passar pelos seminários de assédio sexual? Eles estiveram babando por ti, desde o primeiro dia que começou a trabalhar.”

Rachel endireitou as costas e deu a volta em sua cadeira. “É por isso que quase não há homens que vêm por aqui? Pensei que tinham medo de ti.”

“Têm-no. Disse a todos os diretores neste edifício, em termos muito claros, que se fossem pegos abertamente, comendo com os olhos a minha assistente, estariam fora do trabalho.” Shane se encolheu de ombros. “Evidentemente vou ter que fazer o mesmo com o Damon.”

“O que vai fazer com o Damon?” A profunda voz de Damon ecoou através do tranqüilo escritório.

Shane se voltou e sorriu. “Direi-te quando me encontrar no escritório, para uma reunião privada em uma hora. Olhou Rachel. “Acredito que vamos necessitar de alguém que tome notas.”

Rachel sorriu. “Sim, senhor Brassil.”

“Acredito que nos conhecemos bastante bem agora, para que possa ser um pouco mais informal, senhorita Ellerby.” Shane se levantou e se dirigiu ao seu escritório.

“Sim, Chefe.” Lhe piscou um olho, quando Shane girou a cabeça para ela rindo entre dentes e fechou a porta.

Damon ocupou o assento frente a sua mesa. “O que foi tudo isso?”

Suspirando, Rachel se inclinou sobre sua mesa. “Estou tendo um dia difícil. Acredito que todos as disponíveis... e algumas não tão disponíveis... mulheres que trabalham nesta empresa vieram comprovar a carne, do novo tipo. Estou me sentindo um pouco territorial. Sou bastante aficionada à carne.”

Damon lhe cobriu a mão com a sua grande mão. “Não é um pouquinho divertido, saber que tem algo que nenhuma outra mulher no mundo tem possibilidades? Porque não, já sabe. Pensamos muito tempo, sobre te trazer para nosso círculo, carinho. E antes que pergunte, não, não tem nada que ver com o fato de que estava à mão. Serei honesto contigo. Uma das razões



pelas que decidi aceitar este trabalho, depois de rechaçá-lo tantas vezes antes, era porque tinha medo de perder ao Shane para ti. Acredito que realmente te ama.”

Fechando forte os olhos, Rachel sacudiu a cabeça. “Como? A semana passada foi nosso primeiro encontro. Ele me manteve com os braços estendidos por quase dois anos. Como se pode tratar a alguém que quer dessa maneira?”

Damon se levantou e rodeou a mesa de Rachel. Inclinou-se e a beijou. “Nosso Shane é leal. Amamo-nos, e não queria trair minha confiança, sem importar o que. Essa lealdade agora pertence a ti, também. Ele morreria, antes de machucar a qualquer um de nós.”

Sacudindo a cabeça, Rachel viu o Damon. Tinham passado tantas coisas na última semana. Claro, adorava a forma que se sentia, quando os tinha ao seu redor, mas tinha aprendido faz muito tempo a não pôr esperanças e sonhos em um homem. Com dois homens na mescla, convenceu-se a si mesmo que era um assunto de uma vez, não de toda a vida. Mas não obstante. “Isso é muito. Não está falando de uma aventura em curto prazo, verdade?”

“Não, não o estamos. Esperamos que possamos chegar a ser uma família.”

Os olhos do Rachel lhe saíam da cabeça. “O que?”

“Se preocupa conosco?” Perguntou Damon.

“Sim. Quero dizer que atendi ao Shane por muito tempo. Sei que não te conheço muito, mas, sim, me preocupo contigo. Mas necessito um pouco de tempo para processar tudo. Não sou muito boa para tomar decisões sobre o terreno. Pelo geral, penso as coisas sempre. Minha melhor amiga sempre se me provoca, porque tomou quase um ano inteiro para decidir sobre um sofá de dois lugares para meu apartamento.” Rachel tirou sua bolsa da gaveta. “Se estiver bem, acredito que vou tomar um comprido almoço e caminhar até o parque.”

Damon olhou para a porta do escritório e retornou para Rachel. “Shane não gosta que caminhe até o parque sozinha.”

“É meio-dia pelo amor de Deus.” Rachel pendurou a bolsa em cima do ombro. “Olhe, isto é o que me preocupa. Não quero ser consumida por qualquer pessoa. Complementada sim, não consumida.” Rachel olhou a seu redor e rapidamente beijou ao Damon de novo. “Me dê algumas horas.”



Quando Damon abriu a boca para discutir, ela meneou a cabeça. “Me deixe este momento. Por favor.” Damon assentiu, Rachel saiu.



Ao entrar no escritório de Shane, Damon suspirou. “Suponho que teremos que tomar nossas próprias notas. Rachel precisava estar a sós, assim que se tomou um par de horas.” Damon fechou a porta de Shane ao entrar.

Shane se levantou e caminhou para o Damon. “Do que está falando? Aonde foi?”

Envolvendo um confuso Shane em seus braços, Damon caiu de novo no sofá de pele. “Rachel perguntou, e lhe disse a verdade. Que queremos formar uma família, conosco. Que isto não é só uma aventura.” Damon passou a mão pela cabeça. “Acredito que ela se assustou um pouco. De todos os modos, ela foi ao parque, pensar um pouco. Ela disse que estaria de volta em um par de horas.” Damon podia sentir os músculos de Shane, tensos sob suas mãos.

“Que parque? Quer dizer o Central Park? Isso não é seguro. Há todo tipo de lugares no Parque Central, onde uma mulher com a aparência de Rachel, poderia entrar em um montão de problemas.”

Damon silenciou ao Shane com um beijo profundo. Shane tomou o beijo ainda mais profundo e se sentou escarranchado no colo de Damon. Damon desceu as mãos pelas costas de Shane e a seu traseiro. Tomou os duplos globos firmes e seu pênis. Foi como pôr um fósforo na palha. Shane retirou sua boca e rapidamente baixo ambos os zíperes.

“Preciso te sentir.” Com ambas as ereções na mão, Shane começou a acariciar lentamente.

Tão bem como as mãos de Shane se sentiam, simplesmente não era suficiente para o Damon. “Quero estar em ti.”

Assentindo pela idéia, Shane se levantou e tirou a roupa. Viu a porta fechada logo ao relógio da parede, enquanto Damon se despia junto a ele. Shane foi a sua gaveta do escritório e tirou um tubo novo de lubrificante. Passou o tubo ao Damon. “Como me quer?”



Devem ter adormecido, já que Shane despertou com o som de seu telefone. Separou-se de Damon e caminhou para sua mesa. Vendo o relógio, estava surpreso que tinha estado dormido por um pouco mais de uma hora. Tomando o telefone sem fio, Shane se dirigiu ao seu banheiro no escritório. “Shane Brassil.”

“Shane?”

A voz do Rachel soou distante e com medo. Shane imediatamente estalou os dedos ante um ainda atordoado Damon. “Onde está?” Shane correu um pouco de água sobre um pano e tratou de limpar-se, enquanto esperava que Rachel respondesse. Damon chegou ao seu lado e se fez cargo da limpeza por ele. “Rachel? Me responda. Onde está?”

“Necessito-te. Estou ... estou na sala de emergência. Sinto-o muito, Shane. Deveria ter escutado ao Damon.”

“Perdão por quê? Por que está na sala de emergência?” Já limpo, Shane rapidamente começou a se vestir. Frenético por conseguir sua roupa, suas mãos não cooperavam. Damon felizmente o ajudou.

“Alguém tratou de me violar. Mas estou bem. Você e Damon pode vir e me levar para casa?”

“Estaremos ai em dez minutos. Espera.”

Shane desligou em seguida, marcou o número de seu motorista. Depois de desligar, puxou Damon para a porta. “Rachel foi vítima de atentado de estupro. Está no hospital. Disse-lhe ao motorista que nos espere. Imaginei que seria mais rápido ir a pé, que esperar no trânsito de Manhattan.”

À medida que apertava o botão do elevador executivo, Shane se voltou para o Damon. Ele sabia que Damon se orgulhava de estar sempre no controle, mas nesse momento, seu amante parecia completamente desconcertado. Ante seus olhos, o corpo de Damon começou a



vibrar ligeiramente. Quando as portas se abriram, e Shane levou Damon ao interior. “Ela disse que está bem.”

Damon o olhou, e Shane podia ver a tensão na mandíbula. Oh, merda. Damon está zangado. Shane só tinha visto esse olhar em particular, em outra ocasião, e não terminou bastante bem para os meninos do bar que os provocavam por darem-se as mãos. Shane sabia que tinha que diminuir algo da ira de Damon, antes de chegar ao hospital.

“Tudo estará bem. Vamos levar a levar de volta para a cobertura no carro. Vamos mantê-la a salvo, Damon.” Shane, viu como os números indicam os pisos, que pouco a pouco foram baixando.

“Deixei-a ir. Disse-te que estaria bem, e ela pagou por meu engano.” A voz de Damon era tão baixa e profunda que Shane teve que se esforçar para entendê-lo.

Quando as portas se abriram, e os dois homens puseram-se a correr para o hospital. Correram as nove quadras, um junto ao outro, detendo-se apenas para ver se vinham carros, já que corriam pelas ruas de Nova Iorque. No momento em que chegaram à sala de emergências, ambos os homens estavam sem fôlego. Encontraram Rachel na sala de espera. O coração de Shane se rompeu, quando a viu sentada na cadeira de rodas e um hematoma desagradável ao lado de sua cara. Sua blusa tinha sido substituída por uma bata de hospital. Rachel estava falando com um homem maior vestido, com calça cinza e uma camisa branca que não se ajustavam bem.

Quando os viu, ela estendeu os braços. Shane caiu de joelhos diante dela e a envolveu em seu abraço com amor. “Está bem?”

O hematoma inchado no lado da bochecha se voltava uma sombra profunda púrpura, e viu um pequeno corte perto da linha do cabelo. Colocando o cabelo para trás e examinou a ferida. Tinha um par de pontos suturados, mas não parecia muito grave.

Rachel pôs a palma da mão nas bochechas de Shane. “Estou bem, de verdade.” Rachel viu o Damon e lhe estendeu a mão. Imediatamente a tomou, mas não disse nada. Ficou parado junto a ela, como um guarda-costas.



Rachel olhou o homem com quem tinha estado falando quando entraram “Detetive Shuman, estes são meus noivos, Shane Brassil e Damon Johnson.” Voltou-se de novo para o Shane. “O Detetive Shuman teve a amabilidade de esperar comigo até que chegassem.”

Damon pôs a mão sobre o ombro de Rachel e se inclinou. “Já deste ao detetive sua declaração, carinho?”

Assentindo, Rachel lhe pôs a mão em cima da sua. “Sim. Sinto muito. Sei que me disse que não fosse ao parque sozinha. Suponho que deveria te haver escutado.”

O Detetive Shuman interrompeu: “Eu gostaria de lhe assegurar a vocês senhores, que não aconteceu nada de mau. Ela estava em uma seção bastante bem transitada do parque. O suspeito deve ter ido atrás dela, porque sabia justamente o momento de agarrá-la e levá-la para detrás de uma fila de árvores. A senhorita Ellerby teve sorte. Outra mulher viu o que acontecia e correu em busca de ajuda. Quando o suspeito escutou as vozes que foram resgatar à senhorita Ellerby, ele se foi, mas levou sua bolsa com ele.”

O detetive olhou os dois homens. “O intento de violá-la agora tem sua direção. Por desgracia, não dispomos de mão de obra para enviar alguém fora de seu edifício de apartamentos, vinte e quatro horas ao dia. Se vocês se preocupam com ela, não a deixem voltar sozinha.”

Damon girou os olhos para o detetive. “Você, se preocupe com tratar de apanhar a esse filho da puta. Nos encarregamos de Rachel. Você tem minha palavra.”

O detetive olhou Damon durante uns segundos e assentiu. “Encarregar-me-ei disso. Ela é uma dama muito agradável. Esta cidade não é sempre tão amável com as mulheres, como eu gostaria que pudesse ser.” Despedindo-se, ele estreitou a mão de Damon depois a de Shane. Olhando Rachel. “Estarei em contato. Tenho seu número do trabalho e o número do celular.”

Shane interrompeu. “Me deixe lhe dar meu número de casa. É onde Rachel se hospedará.” Ele tirou um de seus cartões de apresentação e escreveu seu número de casa no verso. O deu ao detetive Shuman e lhe estreitou a mão, uma vez mais. “Obrigado por esperar com Rachel.”

“Foi um prazer.” O detetive Shuman assentiu e se foi.



Damon se ajoelhou diante de Rachel e a beijou brandamente na bochecha, mantendo-se afastado da área machucada. “Podemos ir agora?”

“Sim.” Rachel começou a ficar de pé, mas Damon a tomou entre seus enormes braços. Um calor invadiu ao Shane, pela forma em que Damon apertava Rachel contra seu peito.

“Me deixe fazê-lo. Preciso te sentir perto de mim agora.” Damon disse em voz baixa.

Shane tirou sua jaqueta e a pôs nos ombros de Rachel. Damon a levou para fora, enquanto Shane foi procurar a seu motorista.

Quando os três se acomodaram no interior do carro, Shane envolveu seus braços ao redor dos dois. Beijou a testa de Rachel. “Não vamos voltar para seu departamento, até que encontrem a esse fodido doente.”

Com a cabeça sobre o ombro de Damon, Rachel sacudiu a cabeça. “Vou precisar ir por roupa. Só tenho uns jeans e uma blusa em sua casa.”

Shane sacudiu a cabeça. “Vou te comprar mais roupa, antes te deixar ir lá.”

O olhar no rosto de Rachel lhe disse que não estava feliz por isso. “Ou enviarei algumas pessoas da segurança ao edifício, por seus objetos?”

“Então todo mundo saberá que ficarei com vocês. Está seguro de que é uma boa idéia? É o dono e presidente de uma corporação, Shane. Precisa pensar nisso.”

Shane tentou tirá-la dos braços de Damon aos seus, mas Damon não cedia um centímetro. Exasperado, Shane envolveu com seus braços aos dois. “Do que serve ser dono da companhia, se tiver que ter medo das repercussões no trabalho? Eu sou o chefe, recorda? Se eles não aprovarem meu estilo de vida, podem encontrar outro trabalho. Você e Damon são os primeiros em minha lista de prioridades.”



Damon levou Rachel ao edifício, entre olhares de vários empregados, dando voltas no vestíbulo. Deus, odiava se sentir em exibição, em um momento como este. Foram diretamente



ao elevador executivo e até a cobertura. Quando Damon ia deixá-la na cama, ela negou com a cabeça.

Rachel começou a se empurrar fora dos braços de Damon. “Necessito uma ducha. E ... Esse homem tinha suas mãos em minha pele nua. Sinto-me suja.”

Aferrando-se a ela, Damon levou Rachel ao banheiro. Ele não disse nada, mas Rachel sabia quão tenso seu grande homem estava. Shane foi à ducha. “Preferiria um banho de banheira ou uma ducha?”

Por fim de pé outra vez, Rachel viu o Shane. Mordendo o lábio, olhou para o chão, a vergonha a enchia. “Eu gostaria de uma ducha, mas também eu gostaria de estar sozinha. Quero estar limpa, antes que vocês dois me toquem ou me vejam.”

Shane lhe beijou o topo da cabeça. “Vamos preparar algo para comer, enquanto toma banho. Chama se nos necessitar.”

Rachel estava agradecida de que os homens não puseram objeção a sua petição. Ela assentiu, mas não os viu, enquanto Shane se retirou do banheiro com o Damon. Não podia deixar de se preocupar de que Damon estava decepcionado com ela. Havia-lhe dito que não fosse, e ela foi de todos os modos.

Uma vez que os homens se foram, despiu-se e entrou na ducha. Ela se viu no espelho e via uma estranha. Antes que a ajuda tivesse chegado, seu atacante conseguiu golpear seu corpo em vários lugares. Um dos piores, para Rachel, lhe deixou hematomas nos peitos. Um golpe era obviamente uma mordida, mas também havia marcas de dedos salpicando sua pele cremosa.

Inclinada para o espelho, Rachel viu sua bochecha. “Menino, estará bom na segunda-feira pela manhã.” Quando começou a inclinar-se para trás, viu seus próprios olhos no espelho. Ela ainda parecia aturdida. Era óbvio que tinha estado chorando, mas era mais que isso. Rachel se deu conta de que pareciam quase vazios... “Quem é?” Perguntou ao seu reflexo.

Ao voltar a vista do espelho, Rachel entrou na ducha de cabeça. Ela agarrou a escova e o sabão e ficou a trabalhar. Lavou-se o cabelo, mas tinha que tomar cuidado com os pontos de sutura na linha do cabelo. O médico lhe disse que não o molhasse hoje, mas tinha que estar limpa, assim fez todo o possível para lavar ao redor desse ponto em particular.



Esfregando seu corpo uma vez mais, Rachel se deu conta de que nunca poderia sentir-se limpa de novo. Por que tinha que desafiar ao Shane e sair sozinha? Talvez minha roupa estivesse realmente muito apertada. Talvez isso fosse o que atraiu ao violador para mim. As perguntas enchiam a mente de Rachel, até que ela pensava que se voltaria louca. Lançando a escova contra a parede da ducha, deslizou-se até o chão e começou a chorar. Envolveu-se em seus próprios braços e se balançou para trás e para frente.

Rachel não sabia quanto tempo tinha estado ali, mas vagamente escutou a porta da ducha ser aberta e Shane desligar a água já fria. Damon a envolveu em uma toalha e a levantou do chão. Rachel não podia falar. Ela se fez um novelo no centro da cama, logo Damon estava ao seu lado.

Um minuto mais tarde, dois corpos quentes a rodeavam. Rachel não podia nem sequer vê-los. “Sinto-o muito.” Acertou a dizer entre lágrimas.

“Shh. Não há nada que sentir.” Shane retirou o cabelo molhado de sua cara e levantou o queixo para olhá-la nos olhos. “Rachel, não fez nada mal. Você não é responsável pelas ações desse filho da puta.” Inclinou-se e beijou castamente os lábios.

Damon beijou o topo de sua cabeça. “Eu vou a seu apartamento recolher suas coisas. Me diga o que necessita.”

“Algumas de minhas roupas e o cofre ao final de minha cama. Era de minha mãe. É tudo o que fica dela, e não posso correr o risco de que alguém lhe faça algo. Isso e a roupa são as únicas coisas no apartamento que me importam.”

De repente, recordando sua anterior discussão, Rachel olhou por cima do ombro ao Damon. “Pensei que íamos mandar a segurança recolher minhas coisas?”

Sacudindo a cabeça, Damon a beijou. “Quero fazê-lo. Tem uma chave de reserva?”

Fechou os olhos e Rachel tratou de se concentrar na pergunta de Damon. “Dot. Minha melhor amiga, Dot tem uma chave. Ela trabalha abaixo, no departamento de contabilidade. Quer que lhe chame?”

“Não, carinho. Eu me encarrego dela.” Beijou-a de novo e olhou Shane. “Tome conta de nossa menina. Volto em um par de horas.” Damon saiu da cama e do quarto.



Rachel o viu sair, depois olhou Shane. “Está zangado comigo?”

“Não. Está zangado consigo mesmo. Damon acredita que é sua culpa, porque não te impediu de ir ao parque. Ele é muito protetor com quem ama.”

Isso a surpreendeu. “Ama?”

“Sim. Acredito que isso é também parte de seu problema. Acredito que mais ou menos se blinda com isso. Quando falamos contigo para te unir a nossa família, acredito que Damon esteve de acordo, mais para meu benefício do que o seu. Sabia que a primeira vez juntos em meu escritório cairia, eu não acredito que ele se deu conta de que seria assim rápido ou com esta facilidade”

Rachel não sabia o que dizer. Havia alguém além de sua mãe que realmente a amava? Agora, ela estava vendo um homem que afirmava que Damon a amava. Esse homem maravilhoso lhe estava dizendo que Damon a amava. Ela fechou os olhos. Deus, é isto um sonho? Era sequer digna disso?

Shane se sentou e tirou a camisa. Quando baixou o olhar para seu quadril, seu rosto ficou pálido. Puxou Rachel em seus braços, uma vez mais. “Dói-te?” Passou seu dedo ligeiramente com o toque de uma pluma sobre seu quadril machucado.

Uma corrente de emoções lhe chegou. Enterrando o rosto no pescoço de Shane, Rachel assentiu. “Ele era tão forte. Tratei de lutar contra ele. Realmente o fiz.” Olhou Shane, esperando que lhe acreditasse.

Ante a compreensão no olhar de Shane, continuou. “Ele me levou detrás das árvores e me derrubou. Acredito que meu quadril se chocou contra uma pedra ou algo assim. Arrancou minha blusa, então meu sutiã.”

Rachel tomou ar e se secou as lágrimas de suas bochechas. “Quando tratei de gritar, ele me golpeou na cara e me disse que me mataria se eu fazia outro ruído.” Rachel se enterrou contra Shane com mais força. “Ele me tocou. Ele me mordeu. Estava tirando as calças, quando ouviu chegar a ajuda, e ele saiu correndo. Um dos homens encontrou minha camisa amarrotada onde o tipo a tinha atirado e tratou de me cobrir até que a polícia chegou ali.”



Shane levantou o queixo de Rachel. Sua mulher se via tão frágil. “Posso ver onde te dói? Tenho que preparar ao Damon. Ele se voltará louco, se não lhe advertir, antes que ele os veja por si mesmo.”

Rachel fechou os olhos e assentiu com um leve movimento de sua cabeça. Ele se afastou o suficiente para colocar Rachel sobre suas costas. Tragou-se a bÍlis que subiu à garganta ao ver seus seios machucados. Riscou a marca da mordida ligeiramente com o dedo. “Rompeu a pele ao te morder?” Olhou o hematoma, e a impressão dental mais de perto.

“Não” Rachel começou a cobrir os peitos com as mãos. “Isso é suficiente. São muito feias.”

Shane lhe deteve as mãos. “Não. Os hematomas são feios, mas seus peitos não o são absolutamente.” Inclinou a cabeça e beijou cada golpe por pequeno que fosse. “É isso e o quadril todo?”

Mordendo o lábio, Rachel sacudiu a cabeça. “Acredito que poderia haver mais abaixo... não o vi, mas tomaram algumas fotos no hospital, para o boletim policial. É o maior de todos eles.”

Levantando a cabeça, Shane olhou Rachel. Não, por favor, Deus. “Pensei que havia dito que não lhe violaram? O que tem feito para te dar um golpe lá abaixo?”

As lágrimas começaram a cair pelo rosto de Rachel, rompendo o coração de Shane de novo.

“Ele me deu uma patada, antes de escapar”

Shane estudou o rosto assustado e confuso de Rachel. Seus formosos olhos verdes estavam fora de foco, às lembranças a infestavam.

“Por que fez isso? Era como se me odiasse, mas eu nem sequer o tinha visto antes.” Disse, com voz rouca pela dor.

Ao estar sentado, Shane voltou seu olhar ao montículo de Rachel. Havia uma perfeita impressão do sapato machucando sua vagina, que parecia muito inchada e dolorida. “Tomaram radiografia disto? Está justo sobre o osso.” As mandíbulas de Shane estavam apertadas com



tanta força, que estava agradecido de que seus dentes não se convertessem em pó. Que doente filho da puta!

“O médico o examinou e disse que nada parecia fraturado. Disse-me que estaria inchado por um par de semanas, mas a dor deve desaparecer em poucos dias.”

Fechando os olhos, Shane inclinou a cabeça e lhe beijou o hematoma. “Obrigado por me mostrar. Vou necessitar de toda minha força, para impedir que Damon cace ao homem.” Shane foi interrompido pelo som de seu telefone celular. Tomou o telefone do bolso e olhou a tela.

“Tenho que responder rápido. É Ted das fusões.” Shane se sentou na beirada da cama. “Brassil.”

“Olá, Sr. Brassil. É Ted.”

“Sim” disse ele com impaciência. “O que posso fazer por ti?”

“Um... supunha-se que devíamos ter uma reunião pessoal às três. São três e trinta, e eu não sabia se queria que continuasse sem ti?”

“Vais ter que fazê-lo. Estou ocupado pelo resto do dia.” Shane se recostou e passou a mão sobre o abdômen de Rachel. Estava a ponto de dormir.

“O que acontece ao Sr. Johnson? Posso apresentar a ele?”

“Sinto-o, mas estamos em meio de uma crise familiar, neste momento. Damon nem sequer está no edifício. Só faça o melhor, e se for necessário re programe para algum momento da próxima semana.”

“Espero que tudo saia bem, Sr. Brassil.”

“Obrigado por sua compreensão. Falo com você na segunda-feira.” Shane fechou o telefone e o pôs sobre a mesa. Entrou na cozinha e retornou com um copo de suco para Rachel. Ela já estava adormecida, assim o pôs na mesinha de noite e se despiu.

Cobrindo aos dois, Shane puxou Rachel em seus braços. Tinha que pensar como falar com o Damon sobre suas contusões. Ele ficou adormecido, antes de dar-se conta.



Capítulo Quatro

Uma mão grande no traseiro, despertou Shane de sua sesta. Abriu os olhos para encontrar Damon o olhando fixamente. “Olá.”

Acariciando sua nádega nua, um pouco mais duro, Damon lhe deu um meio sorriso. “Como está nossa rainha?”

Shane sabia que tinha que falar com o Damon, antes que Rachel despertasse. Ele se levantou da cama e lhe fez gestos a uma maravilhosa vista de Damon, que o seguisse. Shane levou Damon à sala de estar e o puxou para o sofá, de couro negro. Inclinando-se adiante, Shane lhe deu um beijo.

Damon abriu a boca e tomou o beijo mais profundo. Quando Damon começou a esfregar sua ereção dura como o aço, contra a perna de Shane, Shane sabia que Damon necessitava de seu consolo.

Rompendo o beijo, Shane deteve os quadris de Damon. “Amo-te, sempre e para sempre.”

Damon envolveu sua mão ao redor do pênis de Shane e começou a acariciá-la. “Amo-te, também. Estou te necessitando terrivelmente agora.” Para demonstrá-lo, Damon empurrou sua ereção contra a coxa de Shane, uma vez mais.

“Sei que o faz, mas primeiro temos que falar.”

Quando Damon começou a discutir, Shane lhe beijou de novo. “Sabe que sempre fica adormecido depois que gozamos, e preciso falar contigo a respeito do que aconteceu com Rachel.”

Damon sacudiu a cabeça. “Não quero ouvir falar disso. Sinto-o se pareço um imbecil, mas agora não posso fazê-lo. É por isso que fui antes. Eu sabia que ela precisava falar, e eu não podia suportar escutar o que esse filho da puta lhe fez.”

Suspirando, Shane apoiou a cabeça sobre o peito de Damon. “Quisera fosse fácil assim, mas não o é.” Shane olhou direto nos olhos de Damon. “A menos que esteja dizendo que não a quer mais conosco.”



“Diabos, não. Isso não é o que estou dizendo absolutamente. Só digo que me dói muito saber que tinha o poder para evitá-lo e não o fiz. Não devia tê-la deixado ir.”

“Não. Não é mais culpado do que ela é. Não pode assumir a responsabilidade das ações desse fodido doente. Mas ela tem hematomas, e tenho que te dizer a respeito deles, antes que ela desperte.”

Shane passou a mão pelo peito de Damon. Ele jogou com os pequenos aros de ouro nos escuros mamilos cor marrom de Damon.

O corpo de Damon ficou rígido. “Que tipo de hematomas? Quero dizer, eu vi um no quadril quando a levantei. Há mais?”

Shane olhou como em câmara lenta, a mandíbula de Damon começar a se esticar de novo. “Rachel tem um bom número em seus seios, onde a mau caráter a mordeu. Felizmente, nenhum deles rompeu a pele.”

Damon amaldiçoou e se levantou. Foi ao bar e se serviu de um uísque.

“Há mais, e é o pior de todos.” Shane se aproximou ao lado de Damon e se serviu de um gole de uísque escocês. Ele se afastou e deixou o copo. “Antes que ele saísse correndo, deu-lhe uma forte patada nela. Machucou sua região pélvica.”

Damon se voltou e jogou o copo vazio na sala. Estreitou-se contra a parede do fundo e se rompeu em mil pedaços. “Caralho!”

Quando Damon começou a ir ao elevador, Shane rapidamente se encontrou com ele. “Não pode deixá-la.”

“Por que diabos não? Se ficar, quem sabe o que vou fazer ou dizer?”

Shane pôs seu corpo diante de Damon. “Se for, Rachel acreditará que está aborrecido com ela. Sei por certo, que ela já está preocupada com isso. Além disso...” Shane passou a mão pelo corpo nu de Damon ao férreo controle de seu eixo. “Se for por aí com este aspecto, vou ter que despedir a metade de meu pessoal do trabalho por verte.”



Damon discutiu de novo e puxou Shane a seus braços. “Não quero pensar em que Rachel acredita que me desgosta. Não posso suportar ver qualquer mulher ferida. Sobre tudo a mulher por quem estou apaixonado.”

“Então lhe diga isso, grande bobo. Não fuja dela. Ela nos necessita muito neste momento.” Shane levou Damon de novo ao dormitório. Rachel estava encolhida em um lado da cama, por isso Damon e Shane se arrastaram debaixo das mantas no outro lado.

Shane passou a perna sobre as coxas de Damon e o agarrou, descansando sua cabeça sobre o peito de seu amante. Não falaram durante muito tempo. Shane se concentrou em acariciar a seu urso resmungão, até que a respiração de Damon começou a nivelar-se. Sabia da mãe de Damon e o abuso que tinha sofrido nas mãos de seu pai. O instinto protetor de seu amante sempre tinha sido como um rasgo simpático, mas agora fez ao Shane ficar nervoso. O que acontece se Damon sufocava Rachel com seu amparo? Ela já tinha deixado muito claro, que necessitava seu espaço. Shane odiava a idéia de Rachel fugindo, ficando em mais perigo.

Esfregando os pêlos dos sensíveis mamilos de Damon, Shane chegou ao pênis de Damon. Sem dizer uma palavra, Damon estendeu suas pernas, enquanto Shane continuou dirigindo seus dedos sobre a suave pele, até formar uma taça e apertar as bolas de seu amante. “Mmm ... alguém esta feliz de me ver.”

Colocando seu pênis na mão de Shane, Damon beliscou os mamilos de Shane. “Alguém sempre é feliz de te ver.”

Reajustando suas posições, Shane alinhou seu pênis com o de Damon. “Está mais calmo?” Perguntou Shane.

Damon riscou os lábios de Shane com a língua. Ao deslizar-se dentro, Shane saboreou o uísque que Damon bebeu antes. Começaram uma massagem lenta contra o corpo do outro, o pênis de Shane deslizando-se com o de Damon.

Seu ritmo aumentou, e logo estavam empurrando e retificando seu caminho, até sua liberação. Com o quente e pegajoso sêmen cobrindo seu abdômen, continuaram beijando-se até que Shane sentiu uma terceira mão no traseiro. Ele rompeu o beijo e viu Rachel.

Bem acordada, Rachel lambeu os lábios. “Wow. Vocês dois estão se masturbando;”



Shane pôs-se a rir e deu um tapa no traseiro de Damon. “Carinho, faria um favor a este garanhão e traz uma toalhinha quente no banheiro? Quero amar a nossa mulher sem ficar grudado nela.”

Damon tirou as pernas pela borda da cama e foi para o banheiro. “Sim, Senhor Mandão.”

Shane ainda estava rindo, quando Damon retornou com a toalhinha. “Só para que você possa se limpar.” Damon entregou o pano molhado ao Shane. “Já me limpei, para poder primeiro me aconchegar com minha noiva.”

Rachel abriu os braços e Damon se uniu a ela na cama. Shane olhou as duas pessoas que mais amava começaram a se beijar. Em lugar de se limpar com a toalha, Shane se encontrou acariciando seu pênis com ela. O áspero tecido deu a Shane a quantidade justa da sensação para ficar duro de novo.

Shane não podia agüentar mais. Damon e Rachel se viam tão malditamente sexy juntos, Shane teve que se unir. Inclinou-se e apoiou sua bochecha junto a de Damon, esperando sua vez.

Damon se girou o suficiente para deixar Shane dar a Rachel um beijo. Shane varreu o interior da boca de Rachel com a língua, saboreando Damon ali também. Viu seu Adônis e sorriu. “Quer participar?”

Com um sorriso, Damon se uniu ao beijo. Shane logo pôde dar um gemido, quando a língua entrou em sua boca, mas não importava.

Quando Damon se esqueceu de si mesmo e deslizou sua mão abaixo a vagina de Rachel, ela estremeceu. Sentindo-se como um imbecil, Damon retirou sua mão imediatamente. “Sinto-o muito. Shane me disse que foi golpeada, mas me esqueci.”

“Está bem. Será melhor uma vez que a inflamação diminua.”

Rachel tratou de beijá-lo de novo, mas Damon jogou a cabeça atrás.

“Inchaço?” Acendeu o abajur da mesinha e tirou os cobertores.



Shane se sentou sobre seus calcanhares. “Parece que esta pior, Ruiva. Está segura de que o doutor te disse que ia estar bem?”

Damon tocou brandamente o rastro do sapato. Sentiu o calor irradiando pela carne retorcida azul e púrpura.

“Disse-te que não haverá nenhum problema. É só um mau golpe. Disse-me que provavelmente estaria dolorida por um dia ou dois.” Rachel tratou de cobrir-se com as mantas.

Damon deteve o progresso da colcha. Inclinando-se ele beijou o hematoma. Olhou por cima do corpo do Rachel ao Shane. “Tem algo que poderia utilizar como uma bolsa de gelo? Acredito que ajudaria à inflamação.”

Shane se levantou e se dirigiu à cozinha. Ele gritou do corredor. “Vou procurar três delas. Acredito que todos podemos utilizar a ajuda, com o inchaço esta noite.”

Depois que Shane saiu, Damon deixou Rachel levantar as mantas. “Sinto que isto vá arruinar nosso fim de semana.”

Damon lhe levantou a cabeça. “Não arruinasse nada. Desta maneira temos a oportunidade de te mostrar a nossa maneira, de cuidar de nossa mulher.” Damon sorriu, embora sentisse desejos de golpear a parede. Shane tinha razão. Rachel precisava saber que ainda a queria. Ele poderia fazer isso pela Rachel. Esperaria e levaria sua ira à polícia e contra o doente uma vez que o encontrasse.

“Nós podemos apenas os aconchegarmos e nos acariciar todo o fim de semana e guardar a coisa pesada, para quando se sentir melhor. Não temos planos para te permitir se afastar de nós, assim haverá um montão de tempo para nos alternar com essa tua boceta.” disse Damon, passando a mão sobre o abdômen do Rachel.

“Sabe? O fato de que eu não possa ser capaz de ter relações sexuais neste fim de semana, não significa que não você e Shane não possam.” Rachel sorriu e mordeu o lábio. “Ver os dois se tocarem e se beijar foi sexy como o inferno. Não posso imaginar o que seria vê-los, os dois, fodendo um ao outro.”

“Podemos fazê-lo.” Disse Damon, passando-a mão pelo rapidamente cheio pênis.

“Há algo mais, mas me dá um pouco de vergonha falar disso, especialmente agora.”



“Por que se envergonha?”

Rachel passou uma mão pelo cabelo, um sinal de que estava nervosa, enquanto mordida os lábios. Cada vez que a via fazê-lo, ele queria saltar.

“Sempre pensei que sou bastante reservada, mas estar com vocês dois...”

“O que acontece, carinho? Agora me tem todo curioso.”

Mordendo o lábio, Rachel vacilou durante uns segundos, antes de perguntar. “É possível que tanto você, como Shane estejam dentro de mim ao mesmo tempo?”

“Claro que sim. Acredito que o demonstramos já.”

“Sim, e fez um trabalho muito bom, mas isso não é o que quis dizer. Há algo que esteve no fundo de minha mente que eu gostaria de provar.”

Damon moveu sua língua para a boca e a beijou. “Se não o fizer com nós dois, não fará nada. É nossa, e nós não compartilhamos com ninguém mais. Então, me diga o que quer provar.”

Rachel se mordeu o lábio e formou redemoinhos com seu dedo ao redor do ereto mamilo de Damon, estalando o pequeno bico. Damon gemeu e sorriu para Rachel. “É possível que dois pênis estejam dentro de minha vagina, ao mesmo tempo? Acredito que realmente sentiríamos que estamos os três fodendo um ao outro então.”

Se afastando de Rachel, Damon pôs o braço sobre seus olhos. “Oh, Deus. Não diga nada mais ou gozarei.”

Sentindo afundá-la na cama, Damon ouviu a voz profunda de Shane. “O que vai fazer que goze?” Shane entregou uma das bolsas de ervilhas congeladas a Rachel.

“Rachel quer a ambos em sua vagina, ao mesmo tempo.” Damon tomou uma bolsa de milho congelado da mão de Shane e cobriu a ereção.

“Foder.” A outra bolsa de ervilhas se dirigiu imediatamente ao pênis de Shane. “Sério?”

Rachel encolheu de ombros. “Simplesmente pensei que todos gostariam, mas eu nem sequer sei se é fisicamente possível.”



Gemendo, Shane a olhou. “Em minha cabeça, parece possível. Tenho que admitir que nem sequer sonhei com esse cenário, mas ao inferno, que estou disposto a tentá-lo. E você, querido?”

Damon apenas grunhiu e tinha a bolsa de milho com mais força sobre seu pênis, sabendo que a vida com Rachel nunca seria aborrecida.



Capítulo Cinco

Revisando sua bandeja de entrada, Rachel tratou de separar o trabalho urgente para fazê-lo primeiro. Tinham passado dez dias desde seu ataque, e este era o primeiro dia que Shane e Damon tinham deixado Rachel voltar para seu escritório.

Tinham passado o fim de semana descansando na cama, vendo futebol. Rachel sorriu, enquanto pensava no jantar fabuloso que Shane fez para os três. Tinha passado a maior parte dos fins de semana sozinha, depois da morte de sua mãe, por mais de quatro anos. Agora, ela confiava em que estaria passando cada fim de semana com os dois.

Damon chamou o detetive a cada dois dias, mas a polícia ainda não sabia nada. Houve outro atentado no parque desde seu ataque, e intensificaram as patrulhas até que o tipo fosse capturado.

Rachel estremeceu ao pensar no parque. Perguntou-se se alguma vez seria capaz de ir ali de novo. Quando retornou ao seu computador para fazer seus relatórios mensais, um golpe na porta a interrompeu. Rachel levantou a vista, quando a porta se abriu. “Dot? Por que está tocando? Nunca toca.”

Dot olhou ao redor e entrou no escritório. O grosso cabelo de sua amiga estava em um rabo-de-cavalo elegante esta manhã, mas as manchas escuras sob os olhos, dizia a Rachel que Dot não tinha estado dormindo bem.

“Direi-te por que. Seus cães guardiães deram ordens estritas a todo o edifício que não devia ser incomodada.” Dot se derrubou na cadeira frente a mesa de Rachel. “Estive preocupada com você. Sei que me assegurou a semana passada que estava bem, mas esta pessoa desagradável ainda está aí fora.”

“Por favor, não se preocupe comigo. Logo que posso suportar neste momento, Shane e Damon estão me vigiando as vinte e quatro horas do dia. Minhas contusões virtualmente sanaram, e estou perfeitamente segura vivendo acima.”



Movendo de um puxão seu rabo-de-cavalo por cima do ombro, Dot sorriu. “Como vai tudo? Com ... são? Os meninos? A primeira vez que me disse que estava saindo com os dois, eu estava um pouco surpreendida para perguntar.”

Rachel respirou fundo e sorriu. “Maravilhoso. Nunca me hei sentido tão querida e adorada em minha vida.”

“Arrumado que as relações sexuais com os dois não é mau tampouco.” disse Dot.

Rachel sorriu, incapaz de deter seus pensamentos libidinosos do tempo passado com os dois homens aos que adorava, talvez inclusive queria. “Eu não seria capaz de descrevê-lo. Só vou dizer... Se alguma vez tiver a oportunidade de estar com dois homens, faça-o.”

O intercomunicador de Rachel zumbiu. Ela virou os olhos para Dot. “Isso é o Grande Homem, o senhor Johnson para você e todos os outros. Ele quer que eu tome algumas notas ditadas.” Rachel tomou o lápis e uma caderneta. “Ai, não há descanso para os trabalhadores!” Ela pôs dramaticamente o dorso da mão à frente, mas arruinou o efeito com uma risada.

Dot abriu a porta. “Sim. Todos devemos passá-lo tão mal. Falaremos depois.” Dot saudou e fechou a porta.

Rachel sentia falta de passar tempo com Dot. Teria que falar com eles a respeito de ganhar tempo livre por bom comportamento.

Antes de entrar no escritório de Damon, Rachel fechou a porta do corredor à área executiva. Abriu a porta de Damon e entrou ele estava falando ao telefone, mas lhe fez gestos para que se aproximasse. Rachel sabia o que queria. Esta era uma fantasia particular da que tinha falado antes na semana.

Rachel não perdeu o tempo para chegar desabotoou sua blusa de seda, de pé diante dele. Enquanto lutava para conseguir tirar a blusa dos ombros, Damon estendeu a mão e separou a parte frontal de seu sutiã. Ele a atraiu para si e levou os dedos aos lábios. Pulsou o botão do alto-falante do telefone para poder usar ambas as mãos sobre ela, enquanto soltou o auricular.

“Estou pondo no alto-falante, Tim. Espero que não te importe, mas tenho um milhão de coisas passando ao mesmo tempo.” Damon nem sequer esperou uma resposta do Tim, antes de



eleva Rachel sobre sua mesa. Inclinou seu corpo sobre o dela e tomou um mamilo escuro na boca.

Arqueando as costas, Rachel sustentou a cabeça de Damon contra seu peito. Soltou seu mamilo só o tempo necessário para responder uma pergunta ou duas do Tim, antes de voltar à sucção. Ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, enquanto ele a fodia através de sua roupa, seguindo a chamada de negócios. Ele empurrou rapidamente a saia até a cintura e baixou o zíper.

Estendendo a mão, Rachel lhe abriu as calças e baixou as boxers, o suficiente para que seu enorme pênis saísse. Inflamado e gotejante, o pênis de Damon era um espetáculo à vista. Lhe levantou as pernas mais alto, para as envolver ao redor de seus ombros e impulsionou seu grosso pênis no fundo de sua vagina, em um só impulso. Quando começou realmente a empurrar-se dentro e fora dela, Rachel viu o alto-falante do telefone e levou um dedo aos lábios.

Perguntava-se, como diabos Tim não poderia ouvir as bolas de Damon golpear seu traseiro, ela esperava que ele dissesse algo. Quando Tim continuou como se não se passasse nada, Rachel se permitiu simplesmente relaxar-se e desfrutar disso. Ela fechou os olhos e mordeu o lábio, enquanto Damon inseria dois dedos no traseiro. Seu ponto culminante a golpeou tão rápido que se esqueceu de agüentar seu grito de liberação. “Damon!” Com toda a força de seus pulmões.

Damon se recuperou rapidamente. “Tim, sinto muito. Vou ter que te devolver a chamada mais tarde. Rachel vem.” Ele sorriu para uma tremente Rachel, antes de terminar a chamada. “É uma menina travessa. Me recorde de golpear esse traseiro mais tarde.” Damon seguiu com sua conversação, enquanto mantinha um ritmo constante golpeando a sua boceta.

“Sei. Vamos chamar o escritório de Shane e ver quanto tempo lhe leva conseguir que seu traseiro sexy esteja aqui.” Damon, uma vez mais levou um dedo aos lábios e marcou a extensão de Shane.

“Hey. O que posso fazer por ti?” A voz de Shane era profunda e suave como o cristal, em comparação com a profunda e grave de Damon.



Damon não disse nada simplesmente seguiu entrando em Rachel, o som de suas bolas golpeando seu traseiro ainda mais forte que antes. Rachel esperava que Shane dissesse algo, mais quando a porta do escritório se abriu, e foi caminhando até a mesa. Desabotoando sua calça, Shane umedeceu os lábios e olhou com atenção.

“Oh, merda. Preciso de algo disso.” Shane começou a acariciar seu pênis. Olhou para o Rachel. “Está pronta para prová-lo, Ruiva?”

Rachel se sentia tão excitada e relaxada que teria tentado provar tudo nesse ponto. “Sim. Fodê-me.”

Damon se retirou dela e a levou para o tapete de cor cinza escura. “Ponha a seu lado, carinho.”

Rachel se deixou cair ao piso e rodou com rapidez ao seu lado. Vendo Damon seguir suas instruções ao lado, Rachel se sentiu de repente afligida. Em que me coloquei? Grunhindo, Damon se colocou atrás dela. Ele levantou sua perna e pôs seu braço por debaixo do joelho, levantando-a até onde podia. “Somos afortunados de que é tão ágil. Vai fazer nosso trabalho muito mais fácil.”

Assentindo Shane ficou em frente de Rachel, Damon entrou em sua vagina em um impulso profundo. “Melhor ter pressa e traz seu pênis aqui. Tenho a sensação de que não vou durar muito tempo.”

Shane aproximou seu corpo o máximo possível de Rachel. Agarrando sua excitação na mão, colocou seu pênis na abertura de sua vagina. “Como se supõe que encaixe um pênis tão grande já em seu interior?”

Grunhindo de novo, Damon tomou o pênis de Shane na mão e a deslizou junto ao seu. No seguinte impulso o pênis de Shane se deslizou no interior da vagina de Rachel.

“Oh, merda.” Olhando à cara do Rachel, Shane lhe acomodou o cabelo atrás das orelhas.

“Está bem?”

Rachel fechou os olhos e suspirou. “Nunca pensei que seria capaz de ter aos dois. Minha vagina se estende como elástico ou algo assim.” Rachel gemeu, quando os homens



aceleraram. Apesar de que poderia considerar-se prejudicial, Rachel nunca se havia sentido tão querida, como o fez nesse momento. Não era só a dobro da penetração que a fez sentir dessa maneira, mas a forma com que seus dois homens a viam e se viam entre eles.

Damon mordeu o pescoço de Rachel. “Vou gozar.” Levantando sua perna ainda mais, Damon e Shane a penetraram duas vezes mais. Logo que começou a gozar Damon, também o fez Shane. “Oh. Oh, Doce Mãe Maria.”

Shane atacou os lábios de Rachel, enquanto gozava junto com o Damon enchendo sua vagina até a transbordar. Rachel chiou sua liberação, enquanto Damon introduziu três dedos no traseiro. Rindo, Damon olhou para Shane. “O traseiro a acende mais.”



Damon e Shane estavam em uma reunião, quando Rachel terminou o dia de trabalho. Com a decisão de subir a cobertura e averiguar o que prepararia para o jantar, Rachel desligou seu computador e apagou as luzes do seu escritório.

Quando as portas do elevador se abriram na cobertura, Rachel tirou os saltos e os levou até o dormitório. Tomou uma ducha rápida, se meteu em uma bata de seda branca.

Rachel estava fazendo uma salada para acompanhar o espaguete que tinha feito, quando a porta do elevador se abriu e duas vozes profundas, em voz alta começaram a gritar seu nome. Aproximou-se da pia para lavar o suco de tomate das mãos e gritou aos homens. “Estou na cozinha.” Ela estava secando-as mãos, quando os dois homens irromperam através da cozinha. O olhar em seus rostos lhe disse que não estavam contentes. “O que?”

Damon foi o primeiro a chegar até ela. Envolvendo-lhe as mãos na cintura, levantou Rachel ao balcão. “Pensa em nos dizer por que saiu sozinha? Voltamos para o escritório depois de nossa reunião e quase tivemos um ataque do coração, quando não estava ali.”

Pulsando sobre o peito de Damon, Rachel entrecerrou os olhos. “Deixou de ser meu chefe às cinco. Eu adoro meu trabalho, mas às cinco da tarde, minha vida começa. Se os dois



querem fazer horas extras, isso está bem, mas tinha que fazer o jantar.” Tratou de empurrar ao Damon fora do caminho. “Agora bem, se não te importar, eu gostaria de terminar meu spaghetti.”

Não cedendo um centímetro, Damon se inclinou até que seu rosto estava a um centímetro do seu. “Ninguém disse nada a respeito de que tenha que nos fazer o jantar. E se alguma vez nos assusta de novo, vou avermelhar esse teu traseiro bonito.” Fazendo a declaração, fechou a distância e pôs seus lábios sobre os dela.

Mostrando seu lado teimoso, Rachel manteve os braços cruzados, enquanto Damon lambeu as bordas de seus lábios. “Vamos, carinho, te abra para mim.” Ele cobriu os lábios de novo, quando as mãos de Shane se interpuseram entre eles para descruzar os braços.

Maldita seja. Como posso estar zangada quando os dois me tocam? Rachel deixou ao Shane descruzar-lhe os braços. Quando sentiu Shane lhe desatar a frente da bata, foi quando ela gemeu e abriu os lábios, a língua de Damon entrou em sua boca para acariciar a dela, enquanto Shane separava as lapelas da bata branca.

“Só nos preocupa porque lhe amamos.” Shane lhe roçou com os lábios um mamilo e se prendeu ao peito.

Evidentemente que sua cabeça estava no caminho de Damon, porque Damon rompeu o beijo e viu o Shane amamentar-se. “Importa-te? Estou tratando de ter um momento delicado, com nossa mulher aqui. Não pode ter um pouco de sensibilidade, sem que sempre se converta em sexo?”

Shane se deteve e soltou o mamilo do Rachel. Ficou de pé e parecia estar um pouco vermelho. “Sinto muito. Eu não tinha a intenção de arruinar seu momento.”

Damon mostrou seu sorriso com dentes brancos. “Não o fez. Não estava mais que em meu caminho.” Damon sorriu e se inclinou para tomar o mamilo na boca. Ele pôs-se a rir, quando ambos, Shane e Rachel lhe deram um tapa.

Damon passou as mãos pelas coxas de Rachel indo para sua vagina molhada, quando o telefone soou. “Me ajudem a baixar, vou terminar o jantar, enquanto que um de vocês responde ao telefone.”



Facilmente a desceram da ilha, Damon assentiu ao Shane. “Toma-o, enquanto eu ajudo Rachel.”

Caminhando através da cozinha, Shane tomou o telefone, enquanto que Rachel acrescentava espaguete à panela de água fervendo. “Pode cortar o pão.” Foi até Damon e lhe entregou o pão e uma faca de serra. “Decidi pelo pão de alho. Inclusive se deixar o hálito desagradável.” Ela sorriu e lhe golpeou com o quadril.

Cortando o pão em fatiadas, Damon olhou Rachel. “Sabe, não estamos tratando de te pôr regras, verdade? Estávamos preocupados. Somos homens. É nossa natureza proteger às pessoas que amamos.”

Rachel ficou na ponta dos pés e o beijou. “Amo-te, também.”

Acabando com o pão, Damon soltou a faca e puxou Rachel a seus braços. “Está segura?” Perguntou.

“Sim. Não estou segura de quando aconteceu, mas aconteceu. Não posso imaginar minha vida sem nenhum dos dois.”

Ele pôs as mãos em seu traseiro e a levantou para um beijo. Quando Shane limpou a garganta, eles se separaram. Embora Damon não soltou Rachel, olhou para Shane. “Quem era?”

Rodeando com seus braços ao Damon e Rachel, Shane suspirou. “O detetive. Houve outra violação. Esta vez no edifício de Rachel. Parece que o tipo estava golpeando à porta de Rachel, e um de seus vizinhos foi investigar. O filho da puta empurrou a mulher para seu próprio apartamento e a violou, a golpeou bastante. Está no hospital.”

Rachel sentiu seu estômago cair ao chão. OH, Deus, só podia pensar em uma pessoa que tivesse investigado um ruído em sua porta. Com o aumento da bÍlis na garganta, perguntou ao Shane, “Era a senhora Levin?”

“Sim. Conhece-a?” Shane passou a mão pelas costas do Rachel.

Rachel assentiu. “Somos vizinhas há bastante tempo. Ela é uma viúva de sessenta e oito anos sem família.” Os olhos do Rachel começaram a arder, enquanto as lágrimas escaparam e caíam por suas bochechas. “Tenho que ir ao hospital vê-la. Ela não tem a ninguém mais.”



Damon e Shane se olharam entre si. Por último, Damon assentiu. “Imediatamente depois do jantar. A levaremos.”



Rachel entrou na habitação do hospital de cor verde pálida. “Senhora Levin?” Ela se aproximou lentamente à cama, com o Damon e Shane detrás dela.

“Quem está aí?” Perguntou à senhora Levin.

Rachel viu a cara maltratada da mulher maior. “Sou Rachel, senhora Levin. Vim ver como está.” Rachel estava ao lado da cama do hospital. Damon e Shane ficaram atrás, junto à porta.

“Rachel, carinho, vem sente-se.”

Sentando-se na cadeira azul céu de vinil junto a sua vizinha, Rachel se aproximou e pôs sua mão sobre a da senhora Levin. “Posso lhe trazer algo?”

“Um copo de água estaria bem.”

Encontrando a jarra de plástico com água, Rachel verteu um pouco no copo. Inclinou-o, aproximando-se dos lábios da senhora Levin. Depois de tomar uns sorvos, a mulher assentiu, e Rachel deixou o copo sobre a bandeja da mesa.

A senhora Levin aplaudiu a mão de Rachel. “Não deveria ter vindo. Tem que te afastar um tempo. Não sei o que fez a esse homem que me atacou, mas ele gritava obscenidades mescladas com seu nome todo o tempo. Parecia muito zangado de que não estivesse em casa. Acredito que tomou contra mim.”

Pondo a cabeça na mão da senhora Levin, Rachel começou a chorar. “Sinto muito que lhe fizessem isto. Ele me atacou faz uma semana e meia no parque. Tive sorte, e ele teve que fugir antes que me pudesse violar, mas tomou minha carteira.”

Shane lhe pôs uma mão no ombro. “Não é sua culpa, Rachel. Tem que recordar isso.”



“O jovem tem razão. Era um homem louco. Obcecado contigo isso é o que é.” A senhora Levin pôs a mão sobre a cabeça de Rachel e lhe acariciou o cabelo como sua mãe estava acostumada a fazer.

A senhora Levin olhou Shane. “Você pode mantê-la a salvo, jovem?”

“Sim, senhora.” Shane lhe estendeu a mão, e Damon se apresentou. “Ambos adoramos muito Rachel, e ambos morreríamos antes que deixar que aconteça algo com ela.”

A senhora Levin olhou Damon. “Caramba, você é grande!” Ela se ruborizou e acariciou a cabeça de Rachel. “Se ficar com seus dois homens jovens. Não corre nenhum risco.”

Uma enfermeira entrou na habitação e limpou a garganta. “Sinto muito, mas as horas de visita terminaram. Terão que voltar amanhã.”

Levantando a cabeça, Rachel se levantou e secou as lágrimas. “Estaremos de volta amanhã, senhora Levin. Você descanse um pouco agora.” Ela se inclinou e deu à anciã um beijo na testa.

“Obrigado. É bom ter visita, embora seja depois de algo como isto.” Sorriu a Rachel, então ao Shane e Damon. “Cuidem dela. Ela é uma moça muito especial.”

Shane envolveu seu braço ao redor do Rachel. “Sabemos.”



Para quando o trio retornou ao edifício, Rachel estava profundamente adormecida nos braços de Damon. O motorista abriu a porta, e Shane se baixou. Damon levantou Rachel aos braços de Shane, antes de sair da limusine. Usando sua chave, abriu a porta e a sustentou enquanto que Shane levava Rachel ao interior.

Saudando com a mão ao guarda da noite, Damon marcou o código de segurança para a cobertura, enquanto o guarda lhe fez um gesto. O aspecto problemático na cara do menino disse ao Damon que era importante. “Leva Rachel acima, e eu estarei aí em um minuto.”



Quando Damon entrou no elevador, estava furioso. Quando se abriram as portas da cobertura, dirigiu-se diretamente ao bar de bebidas. “Rachel está na cama?” Perguntou, enchendo um copo com uísque.

“Sim” respondeu Shane, envolvendo seus braços ao redor de Damon. “O que aconteceu?” Perguntou Shane

Damon tomou um sorvo de seu copo, sentindo-se ainda transtornado. “Charlie diz que um homem estava fora golpeando a porta, exigindo ver Rachel. Charlie chamou à polícia, mas o tipo se foi, quando chegaram aqui. Charlie revisou as câmaras de vigilância e tivemos sorte de captar a cara do tipo. Deu-lhe uma cópia da fita à polícia. Assim, basicamente, a boa notícia é que a polícia agora tem uma foto de nosso homem. A má notícia é que é cada vez mais louco e mais audaz do que pensávamos.” Damon bebeu o resto de uísque de um gole e se serviu de outra generosa dose.

“O que vamos fazer? Não podemos tê-la aqui. Este tipo é provável que entre no edifício com uma arma. É necessário que nos levemos isso, até que a polícia apanhe a esse bode.” Disse Shane, liberando Damon para passar suas mãos pelo cabelo negro e abundante.

Sentado no sofá, Damon deixou o copo sobre a mesa de café. Estendeu seus braços ao Shane. “Vêem aqui, carinho.”

Shane se sentou no sofá e se acomodou nos braços de Damon. Damon lhe beijou o topo da cabeça. “Assim me diga aonde quer levá-la.”



Capítulo Seis

“Oh, Shane! OH, Shane, isto é muito.” Rachel via a extensão da fazenda, ao lado do mar, quando estacionaram seu carro de aluguel. A casa era magnífica, grafite em uma cor salmão. “Tivesse sido feliz com um quarto de hotel. Não precisava gastar tanto dinheiro.”

Sorrindo, Shane abriu a porta e tomou a mão de Rachel, enquanto lhe ajudava a sair do carro. Ele a tomou em seus braços e a beijou, lento e profundo. “Pensei que teria mais privacidade desta maneira. Além disso, sou um homem muito rico, e queria estragar a minha garota.”

Rachel mordeu o lábio, enquanto via o imóvel mexicano. “Bom, definitivamente vamos ter privacidade. Eu nem sequer vejo outra casa por aqui.” Ela passou os dedos pelo cabelo de Shane. “Mal posso esperar que Damon se junte a nós. Vai lhe encantar este lugar.” Ela o beijou outra vez, sentindo-se como uma menina com um brinquedo novo. “Vamos ver o interior.”

Descarregaram a bagagem e se dirigiram à ampla fazenda. A sala principal estava aberta com uma parede de portas corrediças de cristal, com vista ao mar. Rachel deixou cair a mala e se dirigiu a vê-la. “Oh, Meu Deus. Shane vêem aqui e vê isto.”

Soltando as malas, Shane se aproximou e abraçou Rachel por detrás. “Pacífico não é certo? Sempre me gostou desta vista.” Apoiou o queixo no topo da cabeça de Rachel e olhou para o oceano.

Dando a volta em seus braços, Rachel olhou Shane. “Estiveste aqui antes?”

“É obvio. Tive esta casa durante os últimos oito anos. Meu avô era o dono, antes disso. Depois de seu falecimento se converteu em minha, junto com a companhia.”

Passando a mão pelo lado da bochecha de Shane, Rachel o olhou. “Sente muita falta, não é?”

Voltando a vista à janela, Shane levou Rachel a um sofá. Colocando-a em seu colo, começou a lhe desabotoar a blusa, enquanto falava. “Meu avô era meu mundo até que fui à universidade. Meus pais morreram em um acidente de avião particular, quando tinha só um ano de idade, assim nem sequer tenho lembrança. Foi meu avô quem me criou. Ele era um filho



da puta, duro, no mundo empresarial, mas nunca conheci um homem mais carinhoso e amável.”

Rachel ficou quieta, enquanto Shane lhe tirou a blusa e passou as mãos sobre seus peitos no sutiã de bojo. Realmente parecia ser um homem de peitos, e não lhe incomodava nada. Seus mamilos sempre tinham estado muito sensíveis e jogar e amamentar-se parecia aliviar a tensão de Shane. Rachel sabia que o sexo constante não ia durar, mas era basicamente a etapa de lua de mel, de sua estranha relação. Deu-se conta de que era mais fácil para Shane e Damon mostrar seus sentimentos, em lugar de falar sobre eles. Rachel rapidamente tinha decidido que era suficiente. Sabia que a amavam, era evidente na maneira em que a tocavam.

“Eu teria gostado que te conhecesse.” Disse Shane, deixando sair seus pensamentos.

“Gostava muito de Damon, mas teria te amado.” Desabotoando a fivela do sutiã de Rachel, Shane inclinou a cabeça e lhe lambeu do pescoço até seus mamilos endurecidos.

Tornando-se para trás, ainda mais nos braços de Shane, Rachel arqueou as costas enquanto chupava um de seus mamilos profundamente em sua boca. O raspar de seus dentes contra sua carne sensível fazia apertar sua vagina, que precisava ser cheia, mas também gostava da lentidão ao lhe fazer o amor, de Shane.

“É tão incrivelmente formosa.” Shane lhe sussurrou, com os lábios jogando com o mamilo, enquanto falava.

“Você me faz sentir formosa.” disse.

Rachel gemeu quando a mão de Shane encontrou seu caminho debaixo da saia para esfregar seus clitoris, através de suas calcinhas de seda. Ela abriu as pernas mais, pondo um joelho sobre o respaldo do sofá. “É esta a forma em que sempre será entre nós?” Perguntou.

Shane colocou a um lado o material de seda, para aprofundar dois dedos em sua vagina. “O que quer dizer? Se sempre te quererei?” Shane adicionou outro dedo. “Sim.”

“O que acontece se brigarmos? Quero dizer, se um de nós se vai... ou se sente relegado... devemos dirimir nossas diferenças juntos?” Perguntou ela, apenas capaz de se concentrar, enquanto Shane movia os dedos pressionando contra seu traseiro.



Irrrompendo em sua abertura, Shane inclinou a cabeça e a beijou. “Oh, vamos discutir, pode estar segura disso. Quando se têm duas versões alfa em uma relação, sempre há brigas, mas não duram muito. Damon e eu nos amamos muito.”

“E eu o que? O que acontece se você e eu temos uma briga, ou eu e Damon?” Com três dedos no traseiro, Rachel logo que pôde manter um pensamento coerente, mas era tão raro, as vezes que Shane estava sozinho com ela, e estas perguntas precisavam de respostas.

Shane deteve um pouco seus dedos. “Suponho que se acontecer, vai ser diferente da forma que Damon e eu discutimos. Amo-te, Ruiva. Há muito tempo. Não há discussão no mundo que vá mudar isso.”

“Espero que esteja certo. Preocupa-me, sabe? Porque sei que se fizer algo para arruinar uma relação com um de vocês, vou ter que dizer adeus aos dois. Damon me disse, antes que vocês dois eram um pacote.”

“Shhh.” disse Shane. “Não vamos pensar dessa maneira. Damon estaria zangado se soubesse que estas questionando a relação que construímos.”

“Não estou questionando. Simplesmente digo que me preocupa.”

“O que posso fazer para te tranquilizar meu amor?” Perguntou Shane.

“Me leve a cama.”



Depois que Shane lhe mostrou o muito que a amava, Rachel apoiou a cabeça sobre o peito ligeiramente peludo. Apesar de que só havia um homem fazendo o amor com ela, em vez de dois, ela se sentiu completamente cheia. “Por que não me diz, do por que Damon não veio conosco? Ele não está com dúvidas? A respeito de mim, quero dizer.”

Levantando-lhe o queixo, Shane lhe deu um doce beijo. “Nunca. Deixaríamos.” Beijou-lhe a testa. “Suponho que vai ser uma surpresa, mas penso que é melhor que lhe diga isso. Damon decidiu ficar em Nova Iorque, por um par de dias até que a senhora Levin seja dada alta



do hospital. Compramos-lhe um pequeno apartamento, em um edifício muito seguro não muito longe de nós.”

Sentando-se, Rachel pôs a mão sobre sua boca. “O que? Comprou à senhora Levin um apartamento? Por quê?”

Shane lhe colocou a mão nas costas. “Porque Damon e eu sabemos que se sente culpada pelo que lhe passou. Sabemos que se preocuparia quando fosse dada a alta, assim fizemos o correto. Se ela ainda tivesse família, fariam o mesmo. Não tenho nenhum familiar vivo além de vocês dois, e nunca tive o prazer de ser estragado por uma avó.” Shane beijou o topo da cabeça de Rachel.

Rachel sabia que devia discutir. Comprar uma casa a alguém não era uma pequena coisa, mas como podia? Shane tinha razão, ela teria se preocupado pela senhora Levin. Rachel se perguntou, como seria ter dinheiro suficiente para mudar realmente a vida das pessoas que lhe importavam. Imaginou que era uma sensação maravilhosa. Quem era ela para lhe tirar isso, do homem que amava? “Isso tem que ser a coisa mais linda que ouvi alguém fazer. Como sou tão afortunada?”

“Não teve sorte. Finalmente obtive o que merecia. Dois homens que estão perdidamente apaixonados por ti.” Shane lhe deteve e lhe tampou a boca com a sua. O beijo foi mais profundo, enquanto Shane passou as mãos sobre os peitos de Rachel. “Pensaste em perfurar seus mamilos como Damon?” Apertou o mamilo estendendo-o, enquanto chupava o lóbulo da orelha.

“Nunca pensei que fosse tão sexy até que vi o de Damon. Por quê? E você?” Rachel questionou ao Shane puxando seus pequenos mamilos de cor marrom escura.

Shane soltou seu lóbulo da orelha e chupou um de seus mamilos. “Não, até este mesmo minuto. Acredito que deveríamos fazê-lo como uma surpresa para o Damon, quando por fim consiga trazer seu traseiro aqui.”

Arqueando as costas, Rachel assentiu. “Acredito que deveríamos fazê-lo. Vamos agora.” Rachel começou a empurrar Shane.



Shane a empurrou de volta. “O primeiro é o primeiro, penso neste puto traseiro doce antes de ir. Só espero que possamos encontrar uma mulher que te perfure, porque não acredito que possa deixar que outro homem se aproxime de seus peitos.” Ele se inclinou e chupou um mamilo na boca uma vez mais.

Depois de jogar e saborear suficientemente os mamilos de Rachel, a girou sobre seu abdômen. Rachel nem sequer tinha que perguntar. Imediatamente deslizou suas pernas abaixo e se apresentou a seu amante.

Passando os dedos sobre o suave e enrugado buraco, Shane gemeu. “Vou comprar algumas jóias para colocar neste buraco.”

Voltando a cabeça para olhar atrás para ele, Rachel não podia acreditar o que havia dito. “Jóias? Quer dizer que me quer atravessada por ali, também?”

Passando uma mão sobre sua nádega, Shane lhe deu uma bofetada. “Sei, ninguém estará o suficientemente perto deste buraco para isso. Não, eu vi algumas jóias anais, a última vez que estive aqui. Há um ourives da cidade que faz... tapes anal, suponho que pode chamá-los assim. Mas no extremo têm desenhos diferentes pelo que se sobressai, o suficientemente de seu buraco para parecer uma jóia. São realmente formosas, e arrumado a que se sentem bem também. Eu adoraria ver este traseiro com um coração grande de rubi rodeado de filigrana de prata.”

Shane se levantou da cama e foi a sua mala. Depois de escavar ao redor uns minutos, voltou para a cama com uma garrafa azul de lubrificante. Passando a língua pelo buraco do Rachel, uma vez mais, suspirou. “Nunca vou ter o suficiente de ti.” Abriu a garrafa de lubrificante e verteu uma generosa quantidade pela fatia do traseiro de Rachel.

Gemendo, enquanto Shane deslizou dois dedos em seu buraco, Rachel lhe devolveu o olhar. “Eu gosto da imagem, mas se tiver algo pelo traseiro assim, eu sempre estarei quente. Não estou segura de quão bem possa trabalhar nessa condição.”

Retirando seus dedos, Shane os substituiu com a ponta de seu pênis. “Não tinha pensado que o levasse todo o tempo, mas agora que o menciona...” Shane se empurrou dentro até a raiz.



Quatro dias depois de conseguir suas jóias novas, Rachel jazia em uma grande manta na areia. O quente sol do México estava convertendo sua pele a um tom encantador de bronze. Dot estaria verde de inveja, para quando suas férias terminassem.

Quão único faltava era Damon. Rachel passou o dedo brandamente sobre os mamilos curados. Os aros de prata podiam ser pequenos, mas ainda eram muito sensíveis ao tato. Ela não podia entender à mulher mexicana que os tinha transpassado, além do fato de que tinha que mantê-los limpo. Shane tinha sido muito feliz de aceitar esse trabalho. Limpava cuidadosamente os mamilos inchados, pelo menos cinco vezes ao dia.

Esperava que no momento em que vissem Damon ambos se curariam. Os de Shane ainda estavam inchados, mas afirmou que não estavam tão doloridos, como o tinham estado. Rachel viu seu corpo nu à prata dos aros brilhando no sol da tarde. Shane tinha razão, via-se sexy.

A jóia anal tinha sido um pouco mais difícil para ela se acostumar. Shane tinha tido razão nisso também. O artesanato, do plugue de prata era delicioso. Foi só questão de se acostumar a estar cheia constantemente. Tudo o que Shane tinha que fazer era olhá-la e ela gozava.

Rachel se agachou e passou os dedos pela vagina recém depilada. Oh, maldição. Uma sombra caiu sobre ela, e ela abriu os olhos. “Ouça, você, pensei que tivesse ido à cidade?”

Shane entregou uma garrafa de cerveja, antes de esticar-se junto a ela. “Eu fui.” Lhe tocando a pele em vários lugares. “Não pensa que já é hora que saia do sol?”

“Estou queimada?” Perguntou-lhe, sustentando seu braço para cima para vê-lo.

“Não. Acredito que está além de estar em chamas, mas mesmo assim não é saudável.”

Rachel virou os olhos. Deus, agora Shane estava tratando de protegê-la de si mesmo. “Sou uma menina grande.” respondeu ela.



Shane cavou seu peito, assegurando-se de manter-se afastado de seu mamilo. “Sim, é.”

“Damon chamou?” Perguntou, vendo o Shane tirar seus shorts e sua camiseta.

Girando sobre seu estômago, Shane fez um travesseiro de suas mãos e fechou os olhos.

“Sim. Já quase tem o problema Calumet resolvido, e à senhora Levin a boa senhora, em seu novo apartamento. Ele disse para que te dissesse, que te ama e nos vemos logo.”

Rachel fechou os olhos, deixando que o sol quente a acalmasse. “Sinto sua falta.” Sussurrou.

“Você e eu, ambos, mas foi bom, passarmos este tempo só nós dois.”

“Sim, foi bom, só que não se sente bem.” Sorriu. Ela nunca me imaginaria dizendo isto, há um mês. Agora não podia imaginar uma vida sem o Damon e Shane.



Três dias depois, o timbre do telefone despertou Shane de um sonho profundo. Rachel chegou às cegas através dele tratando de deter o ruído, mas tudo terminou fazendo com que golpeasse o peito de Shane. Rindo, deteve-lhe a mão.

“Vou atender.” disse, alcançando o telefone. “Olá.”

“Ouça, bebê. Como você e minha noiva estão esta manhã?”

O som da voz de Damon causou imediatamente que o pênis de Shane entrasse em ação. Inclinando-se, passou a mão acima e abaixo de seu duro eixo. “Hey, carinho. O que faz chamando tão cedo?”

Curvando-se em seu flanco, Rachel se fez cargo de acariciar o eixo de Shane. Shane gemeu, o que provocou uma risada de Damon.

“Bom, não posso deixar de adivinhar, o que estão fazendo agora, mas por que não o guardam para mim e vem me recolher.”

Shane deixou de empurrar-se na mão de Rachel. “Está aqui?”



“Sim. Tomei o primeiro vôo esta manhã, mas pensei em deixá-los dormir um pouco mais. Agora que estão acordados, movam esses doces traseiros até o aeroporto e venham por mim. Tive uma ereção nos últimos oito dias e te escutar gemer está a ponto de me fazer gozar em meus jeans.”

“Vamos estar ali em meia hora. Quero-te.”

“Amo-te, bebê. Só ande depressa.”

Shane pendurou o telefone e deteve a mão do Rachel. “Temos que nos levantar e nos vestir. Damon nos espera no aeroporto.” Ambos tiraram o cobertor, ao mesmo tempo e saíram da cama.

Shane sorriu quando Rachel tratou de acomodar seu alvoroçado cabelo. Finalmente suspirou e o sujeitou de novo em um rabo-de-cavalo. “O que ponho?” Perguntou ela.

Deslizando-se em um par de jeans limpos, Shane tomou uma camisa esportiva de cor púrpura escura. “Leva a saia vaqueira curta e a blusa branca de algodão.”

Caminhando para o armário, Rachel tirou a saia, camisa branca e um sutiã vermelho. Quando ela começou a colocar o sutiã, a mão de Shane a deteve. “Deixa-o fora.”

“Mas na luz adequada, pode-se ver através desta blusa.”

“Estou contando com isso.” Disse Shane.

“Está seguro que quer que caminhe em público dessa maneira?”

“Muito seguro.” Disse ao tempo que passou os dedos sobre os aros de prata nos mamilos. Ele lhes deu um puxão e lhe sorriu quando ela gemeu. “Vamos lhe dar umas boas-vindas a casa ao Damon adequada.” Shane soltou o mamilo de Rachel e lhe permitiu vestir-se, enquanto deslizou sobre seus mocassins sem meias três quartos.

Colocando seus pés em um par de sandálias, Rachel assentiu. “Estou pronta.”

Shane sacudiu a cabeça e se dirigiu à cômoda. Abriu a caixa de madeira esculpida e tomou o plugue de prata brilhante. “Não de tudo. Te incline para diante.”

Shane viu o fogo na cara do Rachel, enquanto contemplava amorosamente a jóia de prata anal. Aproximou-se da cama e se inclinou, apoiando as mãos sobre o colchão.



Levando o plugue de prata à boca, Shane passou a língua sobre o plugue de prata, conseguindo assim lubrificá-lo com sua saliva. Ficou de pé detrás de Rachel e tirou o plugue da boca. Colocou-o na abertura de seu traseiro, pouco a pouco o inserido, enquanto Rachel inclinava as costas e gemia.

“Maldição. Não acredito que me acostume a essa coisa. Cada vez que sinto o frio calor da prata dentro de meu corpo, sinto a necessidade de esfregar meus clitóris até gozar.”

Golpeando seu nu traseiro, Shane a deteve. “Bem. Assim é como eu gosto. Agora, vamos procurar a nosso homem.”



Capítulo Sete

Para o momento em que chegaram ao aeroporto, Rachel estava pedindo ao Shane que a deixasse tocar-se. Shane tinha se negado, sabendo que as estradas com buracos tinha empurrado o plugue em seu interior a um nível quase de dolorosa excitação. Desligando o carro, Shane se inclinou e a beijou. “Só uns minutos mais.”

Ao entrar no pequeno aeroporto, Rachel não podia manter sua respiração constante. Ela tomou a mão de Shane passando-a sobre a frente da saia, enquanto se aproximavam da área de espera. Shane se deteve e se inclinou para lhe sussurrar ao ouvido. “É uma garota muito má, Ruiva.”

Olhando para cima aos olhos de Shane, Rachel pediu. “Por favor.”

Shane não podia fazê-lo mais. Ele tomou em seus braços e estava a ponto de encontrar um corredor escuro, quando uma mão gigante montou em seu ombro.

“É uma festa privada ou pode outro se unir?”

Shane olhou sobre seu ombro e sorriu. “Hey. Você é o único que pode participar, mas criei um pequeno problema neste momento. Parece que esta pequena tem que gozar. Acredita que pode cuidar dela, uma vez que chegemos ao carro?”

Sem dizer uma palavra, Damon recolheu Rachel em seus braços e se dirigiu para a porta. Deteve-se a tempo suficiente para olhar para trás a um sorridente Shane. “Toma minha mala. E ande depressa, de uma puta vez.”

Damon há deixou o tempo suficiente para abrir a porta do carro e ajudá-la a entrar no assento traseiro, antes de desabotoar a braguilha e deslizar-se ao seu lado. Nem sequer estavam fora do estacionamento antes que Damon tivesse Rachel escarranchado entre suas pernas. “Oh, merda, te necessito, carinho.” Empalando sua vagina molhada sobre seu pênis, Damon gemeu e fechou os olhos.

Envolveu suas grandes mãos em torno dos globos gêmeos de seu traseiro, estava a ponto de pressionar seu enrugado buraco, quando seus dedos entraram em contato com a



surpresa. “Que caralho?” Ele passou a mão sobre o plugue uma vez mais e Rachel se desfez em seus braços.

Damon observou o aumento de cor no pescoço e as bochechas enquanto seu orgasmo estalava nela. Levantou a vista para o assento dianteiro e apanhou os olhos de Shane no espelho retrovisor. “Que demônios estiveram fazendo os dois?”

Conduzindo com uma só mão, enquanto esfregava seu próprio pênis, Shane se pôs-se a rir. “Recorda aquele lugar da cidade onde o menino faz as jóias de prata?”

“Oh, merda.” Passou os dedos sobre a tomada de novo e viu como os tremores continuaram pelo corpo do Rachel. “Oh, merda, tenho que ver isto.” Começou a sair da concha de Rachel, mas ela o deteve com uma mordida na orelha.

“Você pode olhar, quando chegarmos a casa.” Disse Rachel, enquanto ela se deixou cair para diante sobre o peito de Damon.

Damon inclinou a cabeça e tomou a boca, enquanto seguia vendo através do espelho ao Shane. Viu como o braço de Shane se moveu mais rápido e mais rápido, bombeando seu próprio pênis. Ele rompeu o beijo. “Melhor parar se for gozar. Não tem nenhum sentido nos matar.”

Saindo a um lado da estrada, Shane estacionou, enquanto Damon observava a eufórica expressão em sua cara. Shane grunhiu e Damon elevou Rachel o suficiente para poder martelar sua doce vagina. Tomou o plugue e o tirou um pouco o retornando ao seu lugar.

Como predisse, Rachel caiu em outro orgasmo, enquanto disparou sua semente profundamente em sua vagina. Momentos mais tarde, todos estavam ainda respirando com dificuldade, mas começando a voltar em si. “Deus é bom estar aqui.”

Alcançando o trapo de debaixo do assento, Shane se limpou, antes de passá-lo para Damon. “Vamos estar em casa em uns dez minutos.”

Assentindo, Damon limpou Rachel, e logo a si mesmo. Atirando o pano no chão, puxou Rachel contra seu peito. Ouviu grunhir seu estômago e golpeou ao Shane no ombro. “Que tal uma volta e retornar à cidade para comer algo. O estômago de minha noiva está grunhindo de novo, e se chegarmos a casa, nunca vamos alimentá-la.”



Freando o carro, Shane fez uma volta e se dirigiu para a cidade. Damon esfregou de novo Rachel, enquanto ela se aconchegava contra ele. “O Grande Homem te alimentou, carinho. Pela maneira que estou me sentindo, vais necessitar de toda a força que possa obter.” Ele passou a mão por cima de sua nádega exposta de novo.



“Acorda, amor. Tempo para conseguir algo de comer, para que possamos voltar para casa.” disse Shane.

Damon se moveu e abriu os olhos dando de cara com um sorridente Shane. Piscou-lhe um olho e murmurou as palavras, “Amo-te.”

“Quero-te. Agora acorda a esse anjo em seu colo, e vamos. Além disso, os aldeãos estão recebendo uma boa vista do traseiro da Ruiva.”

Damon tirou rapidamente as mãos e baixou a saia de Rachel. “Rachel, carinho, é hora de levantar-se e comer.” Damon disse, lhe beijando o topo da cabeça.

Retorcendo-se em seus braços, Rachel limpou a cara contra o frente da camisa de Damon. “Sono.”

“Sei, mas temos que conseguir algo de comer para que possamos ir a casa e passar o resto do dia na cama. Tenho imaginado estar enterrado até o talo, dentro desse teu traseiro tentador, enquanto que Shane me foda por detrás, perto de dois minutos, depois de chegar ali.” Damon sorriu, quando Rachel de repente se incorporou e lhe sorriu.

“Muito bem. Eu gosto dessa idéia.” Ela alisou a rabo-de-cavalo e abriu a porta. Shane se baixou e ajudou a desenredar-se de Damon. Suavizando as rugas da camisa à medida do possível, Rachel esperava Damon.

As largas pernas de Damon apareceram pela primeira vez, quando saiu do carro. Quando se parou frente a ela, lhe sorriu. “Senti saudades.”



Olhando Rachel, Damon viu um brilho brilhante de prata detrás de sua camisa. Olhou ao seu redor e se assegurou de que ninguém lhe prestava nenhuma atenção, antes de passar as mãos pelos peitos de Rachel, afastando o tecido. Os aros de prata através de seus mamilos eram claramente visíveis agora. “Maldição.” Olhou Shane fixamente. “Vocês dois não são seguros para serem deixados sozinhos, por muito tempo. Quantos homens permitiu que vissem estes peitos?” Sua mandíbula tensa, enquanto tratou de não pensar em outro homem dirigindo os peitos grandes de Rachel.

“Nenhum homem, por isso pode guardar essa zanga no bolso. Encontrei uma boa mulher de idade, para poder fazê-lo. Muito bem, não?” Sorriu Shane e lhe piscou um olho.

“Absolutamente impressionante.” Passou a ponta dos dedos ao redor dos vultos, mas parou, quando Rachel fechou os olhos e gemeu. “Vamos, carinho, comida, logo foder.”

Ele guiou Rachel para dentro do bar, com uma mão na parte baixa das costas. Shane atravessou primeiro a porta e viu uma mesa a um lado e se dirigiu para lá.

Seguindo o exemplo de Shane, Damon caminhava com Rachel à mesa. Ele era muito consciente dos olhos luxuriosos seguindo Rachel. Girou a cadeira de costas aos aldeãos e os turistas boquiabertos e sentou Rachel.

Quando seu estômago grunhiu de novo, começou a rir. “Não sei se alguma vez estive tão faminta. Vou ao banheiro. Talvez, algum de vocês me possa pedir quatro tacos e um tamal? Oh, talvez deveríamos recolher um pouco de comida extra para levar a casa conosco.”

Shane riu e lhe beijou a mão ao passar. A garçonete se aproximou e Shane lhe deu uma ordem para levar de viagem. Também ordenou sua comida e a de Rachel e logo esperou que Damon pedisse. Quando a garçonete se foi, deslizou o pé contra Damon debaixo da mesa. “Senti saudades.”

“Oh, carinho, senti muitas saudades de ambos.” Damon passou o pé pelo interior das coxas de Shane. “Só tem que esperar até que cheguemos em casa.”

“Descobriram algo do pervertido psicopata de volta em casa?” Perguntou Shane.



“Não. A polícia parece que não pode pegá-lo. Imagino que podemos ficar aqui pelo próximo par de semanas, ao menos. Vamos ter que voltar para a festa de Natal. Rachel trabalhou muito duro para conseguir tudo perfeito. Não podemos lhe pedir que o deixe.”

“Sim, suponho que tem razão.” Shane agradeceu à garçonete por sua cerveja. Bebeu um gole e olhou para trás aos banheiros. “Supõe que ela esta sentindo prazer de novo?”

Damon sorriu, “Por que não vou e o averiguo.” Foi para os banheiros e bateu na porta. “Rachel? Está bem aí dentro?”

Quando não obteve uma resposta, Damon abriu lentamente a porta e apareceu. Havia duas cabines, surpreendente para um lugar como este. “Rachel?” Gritou de novo, entrando. Claro que sua noiva estaria jogando com seu brinquedo novo, sorriu e olhou debaixo da porta.

O que viu, enviou uma faísca de alarme. Rachel estava no piso sujo, encolhida entre a parede e o vaso sanitário. “Abre a porta, carinho.”

Passaram vários segundos, antes que Rachel finalmente o visse. “Não sei se posso.” murmurou.

Damon se levantou e agarrou a parte superior da porta. Deu à peça ao débil metal um bom puxão, rompendo a fechadura. Uma vez dentro, ajoelhou-se. “Ocorreu algo?” O inferno, ele sabia que tinha acontecido. Rachel nem sequer o olhou, tão mal depois de seu atentado de violação.

“Rachel! Alguém te machucou?” Perguntou.

Rachel se arrastou para frente e afundou a cabeça no peito de Damon. “Me leve para casa.”

“Farei-o, mas primeiro tem que me dizer o que aconteceu.”

Com o rosto ainda enterrado no peito, Rachel começou a chorar. “Não sei agora. Voltei a usar o banheiro, e havia um homem no corredor. Quando fui passar, ele me agarrou pelo braço e me olhou.”

Rachel sacudiu a cabeça. “Não deveria ter sido grande coisa. Quero dizer, fui golpeada um montão de vezes, mas por alguma razão, assustei-me. Eu caí aqui e fechei a porta.”



Levantando-a em seus braços, Damon a tirou do banheiro. Shane o viu sair e se levantou da mesa cheia de comida. “Que diabos passou?”

“Agarra a comida e vamos daqui.” Uma garçonete se aproximou correndo e Shane jogou umas notas sobre a mesa. Agarrou a caixa grande de mantimentos e seguiu Damon.

Agarrando suas chaves, Shane equilibrou a caixa no quadril e abriu as portas do carro. Pôs a caixa no assento dianteiro do passageiro, enquanto que Damon girou Rachel no braço e se meteu no assento traseiro. Enquanto Shane saiu do restaurante, olhava Rachel pelo espelho. “Alguém, por favor, me diga que diabos passou aí?”

Ainda embalando o pranto de Rachel, Damon olhou Shane. “Um homem a agarrou, e acredito que nossa menina teve algum tipo de flash-back.”

Damon olhou nos olhos de Shane. “Encontrei-a feito um novelo no chão do banheiro, incapaz de mover-se.”

Logo que Shane alcançou o limite da cidade, estacionou no acostamento e se abaixou. Caminhou uma e outra vez por diante do carro durante uns minutos, amaldiçoando e chutando o chão. Uma vez que se acalmou por último, abriu a porta traseira de passageiros e se deslizou ao lado de Damon.

Inclinando-se, beijou a testa de Rachel. “Está bem? Vamos levá-la ao hospital ou a estação de polícia?”

Rachel negou com a cabeça e se apertou até mais no já apertado abraço de Damon. “Vou ficar bem. Por favor, me leve para casa.”

Shane olhou nos olhos de Damon, enquanto se inclinou para beijar Rachel uma vez mais. “Muito bem. Vou te levar para casa.” Deu ao Damon um beijo rápido e um olhar que disse ao Damon que não tinha terminado com sua linha de interrogatório. Voltando para volante, arrancou o carro e voltou a tomar o caminho.

Estavam quase em casa, quando Rachel levantou a cabeça o suficiente para olhar ao seu redor. “Não. Não. Eu pensei que me levariam para casa? Quero ir para casa.”

Passando-lhe a mão pelas costas, Damon tratou de acalmá-la. “Carinho, vamos para casa. Só uns cinco minutos mais, e estaremos ali.”



Rachel sacudiu a cabeça. “Não. Quero ir para Nova Iorque. De volta para casa.” Olhava-os suplicante a Damon e Shane. “Por favor, me leve para casa.”

Passando-a mão pela cara, Shane suspirou. “Muito bem. Vamos reunir nossas coisas e nos dirigiremos de volta ao aeroporto. Estaremos em casa esta noite.”



Quando chegaram à fazenda, Shane estacionou o carro na porta e saltou. Abrindo a porta de atrás, tirou dos braços de Damon Rachel e se dirigiu à casa.

Damon deve ter lido sua mente, já que seu amante foi diretamente ao grande banheiro principal. Damon abriu o grifo, e Shane despiu Rachel.

“Vou ligar para o aeroporto.” disse Damon e saiu da habitação.

A diferença da última vez, Shane não tinha intenções de deixá-la sozinha na ducha. Shane rapidamente se despiu e ajudou Rachel na ducha com ele. Sentou-se no banco de azulejos com o Rachel em seu colo.

Pouco a pouco, com palavras tranquilizadoras, Shane ficou a lavar ao Rachel com seu gel de ducha favorito. Dez minutos depois, Shane não se surpreendeu quando abriu a porta, e um grande Damon nu entrou na ducha. Damon se sentou junto ao Shane e Rachel no banco e em silêncio começou a lhe lavar o cabelo.

Tudo devia ter sido muito para Rachel, porque de algum jeito se arrumou para ficar adormecida nos braços de Shane. Damon enxaguou o condicionador do cabelo e saiu da ducha, o tempo suficiente para recuperar quatro toalhas. Rapidamente se secou e envolveu a toalha ao redor de sua cintura. Pondo uma das toalhas ao redor do cabelo úmido de Rachel, enquanto secava seu corpo.

Shane alcançando entre suas pernas, retirou a jóia anal, quando Damon teve Rachel em seus braços. Damon saiu do banheiro e a levou ao dormitório, enquanto que Shane enxaguava o plugue de prata e secando-o antes de voltar a colocá-lo na caixa de madeira esculpida na



penteadeira. Quando se deu à volta, Damon estava sentado no lado da cama, velando o sono de Rachel. Fez um gesto para chamar sua atenção e lhe assinalou a sala.

Damon assentiu e o seguiu. Logo que estiveram na sala, Damon tomou ao Shane em seus braços. “Temos que falar sobre o que aconteceu. Em primeiro lugar, devo lhe dizer que liguei, e não há mais vôos que saiam hoje. Em segundo lugar, eu não gosto da idéia de levar Rachel de retorno a Nova Iorque. A polícia ainda não pescou ao fodido, e não vou lhe dar outra oportunidade de pôr suas mãos sobre ela.”

Shane finalmente conseguiu calá-lo pressionando seus lábios. Suas línguas entrelaçadas dançando, enquanto seus gemidos de fome e frustração encheram a habitação. Separando-se de novo, Shane umedeceu os lábios. “Vou chamar e fazer os acertos para que um jato particular que possa nos levar para casa. Neste momento, eu gostaria de levá-la de volta para Nova Iorque, se tiver que fazê-lo.”

Quando Damon começou a discutir, Shane pôs seus dedos sobre os lábios. “Por alguma razão, nossa casa parece o lugar mais seguro para ela. Nossa casa. Entende o significado disso? Acredito que temos que seguir seu exemplo nisto, carinho.”

Damon olhou por cima da cabeça de Shane, à vista ao mar. “Estávamos a uns vinte metros dela hoje, e mesmo assim se assustou.”

Levando Damon ao sofá, Shane se sentou e puxou Damon ao seu lado. “Me fale. Me diga o que viu, e me diga tudo.”

Correndo as mãos sobre seu rosto, Damon suspirou. Shane escutou o que Damon lhe disse, a respeito da incapacidade de Rachel para enfocar ou mover-se, quando o pediu. Shane tragou todo o nó da garganta. “Por que não começa a empacotar a roupa de Rachel. Vou ligar e ver se podem nos levar.” Olhou ao redor da fazenda. “É nossa culpa, sabe? Tratamos de proteger Rachel do ataque, em lugar de lhe fazer frente. Agora tornou a nos morder, a todos nós no traseiro.”



Capítulo Oito

Depois de sua ducha, Rachel foi e parou frente a seu armário. Era seu primeiro dia de volta ao trabalho e nada em seu armário se sentia bem com ela. Ela finalmente se decidiu por uma saia larga, tipo lápis, negro e um suéter azul claro. Colocando a roupa sobre a cama, estava contente de que de repente Damon e Shane tinham tido uma reunião esta manhã. Retornou ao banheiro para a maquiagem e o cabelo.

Rachel se aplicou muito pouca maquiagem e secou o cabelo. Ela se estudou no espelho. Algo sobre ela atraiu a estes homens estranhos. O melhor que tinha chegado, com a forma provocadora, foi que tinha ficado vestida, em ambas as ocasiões.

Quando começou a colocar sua roupa, Rachel decidiu pedir ao Shane e Damon ir às compras, depois do trabalho. O armário de que tinha estado sempre tão orgulhosa, logo deixou sua sensação de frio e barato. Se ela ia seguir sendo forte, tinha que começar a se vestir de maneira mais conservadora. Além disso, necessitava um vestido novo de todos os modos. O que tinha comprado para a festa de Natal corporativo, nunca o poria agora.

Fechando suas botas até o joelho, negras, Rachel se viu no espelho uma vez mais. Com a adição de um sutiã ligeiramente acolchoado, com o que não podia nem sequer ver os anéis do mamilo que ainda usava. Ela havia dito ao Damon e Shane que acreditava que tinha que tirá-los, mas ambos lhe rogaram esperar um tempo antes de fazê-lo. Rachel teve que admitir que estavam loucos por eles, tanto como estava louca por eles.

Tomando uma respiração profunda, agarrou sua bolsa e se dirigiu para o elevador. Shane e Damon tinham contratado a três guardas por turno, mais para ajudar a manter o edifício o mais seguro possível, mas Rachel ainda não podia evitar sentir-se incômoda quando as portas se abriram. Depois de se assegurar de que o elevador estava vazio, ela entrou. Perguntou-se quanto tempo este estado constante de temor duraria. A única vez que se sentia verdadeiramente segura, era nos braços de Damon ou Shane, ou ambos. Sabendo que não poderia pendurar-se neles cada minuto do dia, tratou de convencê-los que estaria bem sozinha na cobertura.



As portas do elevador se fecharam e tomou o curto trajeto até a planta executiva. A sala estava vazia, quando ela rapidamente se dirigiu ao seu escritório com chave em mão. Abrindo a porta, entrou e a fechou detrás dela. A única condição de Damon em deixá-la ir trabalhar, enquanto se encontrassem em uma reunião de todo o dia, era assegurar-se de que a porta estava fechada com chave. Ela sorriu, quando leu a nota enviada pelo Damon para o resto do corporativo.

Damon tinha dado instruções de que absolutamente ninguém fosse admitido nos escritórios executivos do Presidente e Vice-presidente sem uma entrevista programada. Rachel viu a chave na mão. As portas fechadas eram a norma a partir de agora, ou pelo menos até que encontrassem ao violador, que ainda andava solto em Manhattan.

Rachel se sentou detrás de seu escritório e ligou seu computador. Se ela ia estar aqui, bem poderia ficar trabalhando. Quanto mais se inundasse no trabalho, mais rápido o tempo passaria até que Damon e Shane estivessem de volta.



Shane se desculpou da reunião e se dirigiu ao canto da sala, tirando seu telefone celular. Tinha chamado para verificar Rachel a cada hora, desde que tinham começado a trabalhar essa manhã. Cada vez que chamou, disse que estava bem, mas o alívio em sua voz lhe disse que necessitava das chamadas mais do que o precisava dizer.

“Escritório de Shane Brassil e de Damon Johnson.”

“Olá, Ruiva. Como está tudo?”

“Melhor agora que chamaste. Quanto tempo mais?”

Levantando seu braço, Shane olhou seu relógio. “Só outros quarenta minutos mais ou menos. Damon e eu pensamos que talvez te dá vontade de ir almoçar em algum lugar.”

“Um. Talvez os dois poderiam recolher algo, e podemos comer no escritório ou subir as escadas para o almoço.”



Com suas mandíbulas se apertaram, Shane fechou os olhos. “Não estiveste fora do edifício, desde que retornamos do México. Pensamos que seria bom para ti que possa sair por um tempo.”

“De fato, eu ia pedir-lhes, aos dois, que me levavam às compras depois do trabalho. Necessito um pouco de roupa de trabalho nova, e vou necessitar de outro vestido para a festa de Natal.”

“Pensei que já tinha um vestido para a festa?” Shane sentiu um olhar nele e olhou Damon. Efetivamente Damon estava olhando-o fixamente a ele com aqueles intensos olhos verde claros.

“Podemos falar sobre o vestido de tarde. Leva-me às compras ou não?”

Deu-se conta que Rachel estava começando a ficar na defensiva, por isso desistiu por agora. “Claro que sim. Vamos às compras contigo, mas só se formos comprar o jantar depois.”

Finalmente Rachel falou em uma voz suave e segura. “Ficará comigo todo o tempo, não?”

“OH, amor. É obvio que o faremos.” Damon deve haver sentido a tristeza esmagadora de Shane então, porque se desculpou e se dirigiu para ele. Tudo o que Shane queria fazer era puxar Damon a seus braços e romper-se. Não é exatamente a imagem corporativa que lhe favoreceria, entretanto. Ele levantou a mão para pará-lo, antes que Damon se aproximasse muito. “Tenho que voltar para a reunião, mas vamos tratar de fazê-lo rápido. Por que não chama e pede um pouco de comida chinesa. Só lhes diga para que deixem na recepção, e vamos recolher em nosso caminho ao escritório.”

“Está bem.”

“Quero-te, Ruiva.”

“Quero-te, também.”

Fechando seu telefone celular, Shane olhou Damon. “Temos que falar sobre o Rachel. Vamos terminar esta breve reunião. Ouvi tudo o que preciso escutar de todos os modos.”



Depois de falar sobre o comportamento estranho, mas previsível, de Rachel, Damon e Shane foram para seu escritório. Quando Shane desbloqueou e abriu a porta, a primeira coisa que Damon viu foi uma Rachel com os olhos abertos e com a mão sobre seu coração.

“Sinto muito. Suponho que deveria ter chamado para te fazer saber que estávamos chegando.” Shane se aproximou dela, enquanto Damon fechou a porta.

Damon pôs as bolsas de comida na mesa de Rachel. Shane já tinha Rachel em seus braços, mas pelo olhar dela, Damon decidiu que podia necessitar de outro par ao seu redor. Caminhou e envolveu aos seus dois amores em seu abraço. “Este é meu tipo de comida.” Sorriu, tratando de aliviar o ambiente. “Comemos aqui ou no escritório de Shane?”

Tomando uma respiração profunda, Rachel lhe deu um beijo. “Por favor, com o Shane.”

Damon se separou, recolheu as bolsas e as levou a outra sala. Pô-los sobre a mesa de conferências pequena e começaram a tirar caixas de papelão. Levantou a vista, quando Shane entrou com o braço ainda envolto ao redor de Rachel.

“Vocês dois se sentem, antes que a comida se esfrie.” Damon se sentou e fez um gesto para outras duas cadeiras. Shane deu a Rachel um último beijo, antes de tirar a cadeira para ela.

Enquanto comiam, Damon não podia deixar de notar a mudança na aparência de Rachel. Parecia quase como uma professora de escola. Não acreditava que lhe tivesse visto alguma vez, em algo que não fossem blusas decotadas e suéteres. “Então, o que vamos comprar, carinho?”

Limpando-a boca, Rachel tomou um gole de seu refresco diet. “Só um pouco de roupa de trabalho nova e um vestido para a festa.” Olhou ao Shane, quando mencionou a compra de um vestido novo.

Shane tomou a mão entre as suas. “Não estou seguro do que está passando, mas o vestido que vi pendurando em seu armário é impressionante. Me diga por que de repente não quer usá-lo?”



Rachel mordeu o lábio e viu suas mãos entrelaçadas. “Porque é muito revelador.”

Shane lançou um olhar ao Damon. Damon se incorporou e ficou detrás da cadeira de Rachel. Agachando-se, sussurrou-lhe ao ouvido. “Sente-se conosco no sofá?”

Sem levantar a vista, Rachel assentiu, enquanto Damon aproximou sua cadeira da mesa. Shane se aferrou à mão e a conduziu até o sofá de couro. Damon pôs Rachel em seu colo, e Shane se aconchegou ao seu redor. Shane brandamente a beijou nos lábios. “Por que acredita que está mal vestida, com roupa sexy?”

“Estive-o pensando muito, e acredito que, se me visto de maneira mais conservadora, não vou ser um objetivo para os homens.”

Tomando o queixo na mão, Shane lhe levantou a cara para ele. “Não sei como te dizer isto, mas te vê malditamente quente em qualquer coisa que coloca. É uma mulher formosa, e até te deixando crescer bigode, a roupa não vai fazer que seja menos atrativa para os homens do mundo.”

Mordendo o lábio, Rachel parecia pensar no que disse Shane. “Está-me dizendo que não há nada que posso fazer para evitar ser foco de outro psicopata?” Contorcia as mãos no colo e suspirou.

“Que tal se te inscreve em umas aulas de artes marciais?” Damon uniu as mãos e passou a ponta dos dedos em círculos sobre a palma de sua mão. “Poderíamos fazê-lo como família se está interessada.”

Uma luz se acendeu em seus olhos, enquanto olhava Damon. “Sério? Fariam isso por mim?”

“Oh, meu amor. Fariamos qualquer coisa por ti. Se pensássemos que te tirar da cidade para sempre te manteria a salvo, fariamos. Mas como nos inteiramos no México, precisa fazer frente ao que te passou.”

Rachel assentiu. “Vamos fazer. Começemos hoje. Estou cansada de ser vítima. Este é o dia que me faço cargo, de minha própria segurança.” Com outro rápido movimento de sua cabeça, olhou os dois homens.



Sorrindo, Damon se inclinou e a beijou no nariz. “Vou fazer algumas chamadas esta tarde, mas não se esqueça também que dois homens bastante fortes que lhe amam e estarão ali para tratar de te proteger. Não está nisto sozinha, carinho.”



Capítulo Nove

Lançando sua bolsa de esporte aos pés da cama, Rachel tirou sua roupa e entrou no banheiro. Abriu a água e colocou seus cabelos, na parte superior de sua cabeça, em um coque desordenado.

Quando começou ensaboado seu corpo, não podia deixar de notar o tono muscular no abdômen. Trabalhava no ginásio da empresa todos os dias, junto com o treinamento de artes marciais três noites na semana, sem dúvida tinham um efeito em seu corpo. Rachel sorriu e se dava conta que não era apenas seu corpo o que estava mudado, além disso, a confiança em si mesma.

Tinha começado a sair do edifício por sua conta, nos últimos dez dias. Tinha levado Dot, inclusive ao seu restaurante favorito em várias ocasiões para o almoço.

Quando a porta da ducha se abriu para mostrar um par de homens nus, nem sequer saltou. Isso em si mesmo foi uma grande melhoria. “Hey, vocês dois. Pensei que tinham um jantar de negócios?”

Envolvendo-a com seus braços desde atrás, Damon lhe beijou o pescoço. “Temos. Viemos recolher a nossa garota favorita e levá-la para jantar.” Ele passou as mãos pelo traseiro de Shane, enquanto Shane se pegava contra o frente de Rachel.

“Muito bem, me perdi. Como os dois vão se concentrar nos negócios comigo ali? Não fui a um jantar de negócios, desde o dia em que Damon me tocou debaixo da mesa, enquanto o pobre Shane estava tratando de falar de negócios.”

Tomou o gel da ducha e começou a ensaboar o peito esculpido de Shane. Assegurou-se de limpar os anéis dos mamilos, muito a fundo. É obvio, causou que Shane gemesse, o que provocou um aumento da diferença na ereção pressionada contra suas costas.

Com uma generosa quantidade de gel nas palmas, Damon começou ensaboando os peitos cheios de Rachel. “Tivemos muitos jantares de negócios ultimamente, e sentimos saudades. Por isso decidimos que lhe levaremos a cidade, então lhe provocaremos de volta aqui



e teremos nosso mau caminho contigo.” Damon atirou dos dois anéis dos mamilos e Rachel gemeu.

“Mmm. Isso sonha bem. Poderia inclusive ser persuadida a levar minhas jóias para ti.” Ela se agachou e tomou o pênis de Shane nas mãos. “Há uma regra contra ter um aperitivo antes de jantar?”

Rindo, Shane a levantou e a penetrou em seu pênis. “Maldição. Nunca vou conseguir suficiente bastante desta doce boceta.”

Rachel se aferrou aos ombros de Shane, enquanto bombeava dentro e fora de sua vagina. Ela não se surpreendeu quando sentiu gel nos dedos de Damon entrando em seu orifício posterior. É evidente que Shane não se surpreendeu tanto, porque ele trocou as mãos de forma automática e separou suas bochechas para a invasão de Damon. “OH, Deus. Agora, Damon. Fodê-me agora.”

Suas súplicas foram respondidas pela ponta larga do pau de Damon em seu buraco. Shane tirou o suficiente para fazer mais fácil a entrada de Damon. Uma vez que a longitude de Damon foi enterrada no interior até o punho, Shane se deslizou dentro.

A voz profunda de Damon cantou palavras de amor ao seu ouvido, enquanto os dois homens trabalhavam seus pênis em conjunto, para lhe dar a viagem de sua vida. Quando Damon a beliscou seus clitoris, Rachel não podia agüentar mais. Seu orgasmo a percorreu, enviando faíscas de eletricidade dos pés à ponta de sua cabeça. Ela gritou o nome de ambos os homens, enquanto atravessava seu clímax.

A pressão de seu corpo ao redor dos dois pênis mandou aos homens ao bordo, em uma fração de segundo. Os gritos da liberação eram tão grandes, na ducha de azulejos que em realidade machucavam os ouvidos. Deixou-se cair contra o peito de Shane e esperou que Damon se retirasse. Uma vez que tinha enchido seu traseiro com o último de seu esperma, Damon se deslizou para fora e lhe ajudou a sustentar-se. Aferrando-se à cintura, ajudou-a, enquanto que Shane recuperava as toalhas.

“Eu não sei vocês, mas eu trabalhei e aumentou meu apetite.” disse Damon, acariciando ao Rachel secando-a.



“Sim, mas um apetite pelo que?” Brincou Rachel.



Rachel teve muito cuidado com sua aparência, uma hora mais tarde. Colocou sua jóia anal e se decidiu por seu vestido negro coquete. Apertada no vestido estava muito contente que tonificou seu corpo. A metade superior do vestido negro era como uma segunda pele, o corte descia na frente e nas costas. A metade inferior do vestido tão ajustado e terminava na parte superior da coxa.

O único que lhe preocupava era saber se o plugue se notaria sobre o vestido. Ela se aproximou do espelho de corpo inteiro e se girou. Embora a jóia de seu traseiro saísse um pouco, mas não se notava. Feliz com sua aparência, se deslizou em seus negros e altos sapatos e comprovou sua perfeita maquiagem aplicada uma vez mais.

Satisfeita, dirigiu-se para a sala onde seus homens estavam tomando uma bebida. No momento em que ela entrou na sala, os dois homens puseram seus copos abaixo e avançaram para ela. Rachel sorriu às selvagens caretas em seus rostos. Ooh sim. Esta noite ia ser divertida.

Damon foi o primeiro em falar. “Maldição. Maldição. Maldição. Vê-te bem.” Alargou a mão e acariciou o anel de mamilo evidente através de seu vestido. Logo que os tocou, ambos os mamilos chamaram a atenção completamente, dando lugar a um profundo gemido em ambos os homens.

Shane se agachou e passou a mão por sua proeminente ereção. “Que bom que usarei meu terno.” Deu uma palmada nas mãos de Damon longe de seus peitos e alcançou o decote com a palma de ambos os seios ao descoberto. “Estou tão contente de que deixasse a roupa conservadora. Eu gosto de ver-te assim, Ruiva. Parece que poderia assumir a qualquer um da sala esta noite.”

“Bem. Só sou eu.” Ela se inclinou para diante e o beijou. Depois de uma turnê de cinco minutos com a língua de Shane, se voltou para Damon e recebeu a mesma boas-vindas. Seu



estômago escolheu esse momento para grunhir, e riu. Ela sempre teve o mais ruidoso estômago do grupo. “Será melhor que vamos.”

Tirando as mãos de seus peitos, Shane endireitou seu pescoço e tomou uma de suas mãos. Por outro lado, Damon lhe pôs a mão na parte baixa das costas. “Vamos.”



A viagem através de Manhattan na limusine tinha sido interessante. Não tomou muito tempo ao Damon e Shane descobrirem que ela estava usando seu dildo. O resto do caminho, Damon tinha insistido em empurrar o dildo, enquanto tratavam de manter uma conversação normal.

Sair da limusine demonstrou ser um pouco incômodo, enquanto deslizava seu traseiro no assento até a porta. Cada centímetro que se deslizou, o plugue entrava mais profundamente em seu buraco. No momento em que se situou na calçada, junto ao Damon, suas pernas pareciam de gelatina. Sua situação devia ter sido óbvia para o Damon, que simplesmente sorriu e lhe estendeu o braço pela cintura, para ajudá-la a sustentar-se.

Inclinando-se, Damon lhe disse ao ouvido. “Quando se sente na cabine te assegure de que levanta esse lindo vestido até a cintura, meu amor. Eu não quero que o manche, quando te fizer gozar.”

Rachel fechou os olhos em um suave gemido. Enquanto Shane deu instruções ao motorista da limusine, o porteiro do restaurante abriu a grande porta de madeira e saudou. “Boa noite, senhor Brassil, senhor Johnson. Você se vê formosa esta noite, senhorita Ellerby.”

“Obrigado, Bobby.” disse Rachel, ao passar ao jovem porteiro.

Shane assentiu a anfitriã, e ela imediatamente lhes mostrou a mesa de sempre. Por alguma razão, este restaurante se converteu em seu favorito, e Shane fez um ponto de levá-la aqui pelo menos uma vez por semana, embora freqüentemente se divertiam com seus pedidos.



Rachel não importava o que havia no menu, na primeira noite que a haviam trazido até aqui. O menu completo soava muito elegante, para seu humilde conhecimento. Quando o garçom de pé esperava o pedido, simplesmente não podia decidir. “Não têm hambúrgueres?”

O garçom pareceu surpreso. “Este é um estabelecimento de boa mesa. Não servimos hambúrgueres aqui.”

Ante o tom de sua voz, Damon e Shane ficaram de pé. O gerente rapidamente viu a comoção que acontecia no canto e se precipitou à mesa. Depois de umas palavras de Shane, o gerente correu rapidamente para a cozinha. Trinta minutos mais tarde, Rachel ria com o hambúrguer mais impressionante que jamais tinha visto. O sabor era algo de outro mundo. Sentia-se mal pelo pobre garçom que tinha sido despedido, mas em realidade era muito grosseiro e esnobe para seu gosto.

Ela tinha descoberto rapidamente que Shane Brassil tinha mais poder em Manhattan, do crédito que lhe tinha dado. O chef e o proprietário tinham enviado inclusive a um dos cozinheiros de preparação pela rua à padaria para obter para a Rachel um cilindro para seu uso, como de um pão-doce. Desde essa noite, Chez Jacques tinha sido seu lugar favorito.

Agora entrando ao redor da cabine, Rachel saudou a gerente. Ela discretamente tirou seu vestido até a cintura, já que ambos os homens se deslizaram dentro da casinha a cada lado dela. Sempre pediu, e recebeu, esta cabine no canto, fora da vista da maioria dos clientes do restaurante.

O diretor sorriu, enquanto se aproximava de sua mesa. “Como esta está noite, senhorita Ellerby? Devo dizer que o vestido é impressionante.”

“Obrigado, Leon. E por favor me chame Rachel.”

Um sorriso tolo apareceu nas bochechas gordinhas de Leon. “É obvio... Rachel. Será esta noite o normal?”

“Deus, sim. Não tive um dos hambúrgueres de Jacques em seis dias.” Ela se retorceu um pouco, quando uma mão se abriu a caminho de sua coxa.

Depois que Damon e Shane ordenaram seu jantar e uma garrafa de vinho tinto, Shane se girou para ela e lhe pôs a mão na outra coxa. Por acordo tácito dos homens atiraram as



pernas abertas, enquanto Shane atuou como se absolutamente nada estivesse passando. “Era uma vez... me trataram como um rei neste lugar. Agora eu sou o menino humilde servo da rainha Rachel, parece.”

Damon abriu a suave pele dos lábios de sua vagina com o dedo. “Se você for o servo eu devo ser o menino do servo.” inclinou-se sobre a Rachel e deu ao Shane um beijo sensual, enquanto afundava seu dedo em suas profundidades úmidas. Damon continuou penetrando o dedo muito grande, dentro e fora de seu corpo, enquanto seguia beijando Shane. Por último rompendo o contato dos lábios, olhou os olhos de Shane. “Quero-te, criado.”

Sorrindo, Shane deslizou o dedo junto ao de Damon, profundo no corpo de Rachel. “Não poderia viver sem meu criado.” Shane se voltou para o Rachel e a beijou com a mesma paixão que tinha mostrado a Damon. Damon gemeu, e os dois se separaram, rindo. “Mas realmente é uma rainha. Você é o centro de nosso universo e o batimento do coração de nossos corações.”

Sufocada, Rachel viu um garçom vir à mesa com o jantar. “O estômago da rainha está grunhindo.” Sorria, quando uma grande travessa com um hambúrguer e batatas fritas feitas em casa se colocaram frente a ela. Dando uma grande mordida ao hambúrguer recém preparado na churrasqueira, gemeu e fechou os olhos. “OH, John, dá ao Jacque um beijo muito grande de minha parte.”

O garçom fez que limpava sua camisa cor branca e engomada. “Um. Acredito que vou deixar que faça isso você, senhorita. Ellerby. Não a golpeará.”

A mesa completa estalou em risadas, ao saber que John dizia a verdade. Jacques parecia ter um pequeno amor por ela. “Diga Jacques que vou parar na cozinha antes de ir.”

Logo que John se foi, ambos os homens apinharam Rachel. “O que?”

Damon tirou o dedo da mão de seu canal molhado e voltou a sacudir o plugue no traseiro. O ofego rápido lhe disse que estava perto. “Acredito que te prometi algo, antes do jantar.” Com isso dito, Damon e Shane ambos fizeram seu melhor esforço para levá-la à loucura.



Ao chegar a casa, Rachel deixou Damon levá-la da limusine e levá-la através da zona de recepção frente ao edifício. Pensou que provavelmente tinha sido carregada com mais frequência na idade adulta, do que nunca tinha sido quando menina. Mas Damon parecia encantado, assim o deixou. Shane e Damon saudaram o vigilante noturno na recepção. Rachel sabia que havia outras cinco pessoas percorrendo o edifício, e sabê-lo a fazia mais segura.

Ao entrar no elevador executivo, Shane parou frente a frente com o Damon. Envolveu com seus braços aos dois e se inclinou para beijar primeiro a ela e logo ao Damon. Rachel riu, “Sinto-me como a nata dentro de uma bolacha.”

Sem perder o ritmo, Shane passou um dedo pela vagina. Pondo o dedo na boca, Shane gemeu. “Sim. Um montão de nata para os dois.”

Rachel se agachou e tomou a ereção de Shane. “Espera, bolacha.”

Quando as portas do elevador se abriram, Damon levou Rachel ao sofá e a sentou. Com um beijo rápido, foi à cozinha com o Shane de perto.

Olhando a seu redor, Rachel sacudiu a cabeça. “Bom, isso é bom. Me trazem toda quente e molhada no elevador e logo somente me descarrega como um saco de batatas.”

Tratou de averiguar o que estava se passando. Finalmente gritou para cozinha. “Vou me trocar.” Começou a ficar de pé, quando ambos os homens chegaram correndo na sala, Shane com uma bandeja com taças de champanha e morangos. Damon com um balde de gelo com uma custosa garrafa de champanha, em repouso refrigerada no interior.

As sobrancelhas de Rachel se elevaram, enquanto voltava a se sentar no sofá. “Wow. O que tenho feito eu para merecer isto?”

Colocando a bandeja e o balde de gelo abaixo, os dois homens se ajoelharam no chão diante do sofá. Ambos tomaram uma de suas mãos e a beijaram. Shane foi o primeiro em falar. “Você o é tudo para nós, Rachel. Você é o sol em nossos dias e a lua de nossa noite.”



Shane olhou Damon. “Damon e eu falamos muito a respeito de nosso futuro juntos e ...” olhou de novo nos olhos de Rachel, “Quer te casar conosco?”

Sentindo que tinha perdido o fôlego, Rachel se levou a mão ao peito. Sua boca se movia, mas não saiu nenhum som. Tomando uma respiração profunda, Rachel se acalmou o suficiente para finalmente falar. “Querem se casar comigo? Ambos?” Ela olhou sorrindo, desde Shane assentindo com a cabeça ao Damon.

Inclinando-se para beijá-la, Damon tomou a mão de Shane. “Falamos sobre isso, e legalmente, acreditam que deve te casar com o Shane. Não só te dará mais amparo financeiro ante qualquer acontecimento, mas também pressagia o melhor no mundo empresarial. Planejamos fazer nossa própria cerimônia para nos unir aos três. A nossos olhos, todos seremos marido e mulher.”

Rachel não pôde conter sua alegria. Ela irrompeu no sorriso maior de sua vida. “Sim. Quero tanto a ambos. Já são minha família. Sim. Será uma honra me casar com os dois.”

Sorrindo de orelha a orelha, Shane tirou uma pequena caixa de veludo de seu bolso da calça. Abriu a tampa e apresentou a Rachel um rubi três quilates em forma de coração, rodeado de diamantes. “Eu sei que não é o solitário tradicional, mas não somos exatamente uma família tradicional. Damon e eu decidimos que é a proprietária de nossos corações, assim pensamos que este anel seria perfeito para nossa união.” Tomou o anel da caixa e, com a ajuda de Damon, colocou-o em seu dedo.

Vendo o anel, Rachel não podia deixar de chorar. Era a coisa mais formosa que tinha visto nunca. Deu-se conta de que Shane e Damon o tinham feito sob medida para ela. “É impressionante.” Puxou os dois para ela e os beijou por separado e logo o trio compartilhou um beijo sensual, de três línguas.

Rachel levantou o dedo indicador. “Tenho um pedido.”

“Qualquer coisa.” Disse Shane beijando o dedo.

“Nossas bodas legal tem que ser um assunto pequeno, só nós três e um juiz. Minha boda real será quando os três nos unamos. Nunca tive a idéia generosa da maioria das meninas. O vestido branco, e a grande igreja nunca foi meu sonho. Meu sonho sempre foi encontrar a



alguém a quem amar mais que à vida. Encontrei os dois, e tudo o que quero é uma vida com vocês.”

“Feito.” disse Damon, enquanto Shane lhes servia as taças de champagne. “Daremos tudo o que queira, carinho.”

Ele tomou um copo de Shane e o entregou a Rachel. Girando-se para Shane, Damon tomou seu copo e se inclinou para um beijo de Shane. Abriu os olhos e olhou Shane. “Amo-te, bebê.”

“Quero-te, carinho.” Ambos se voltaram para Rachel e levantaram seus copos. “Pelo ar nos pulmões e o batimento do coração de nossos corações.” Os três brindaram.

Damon se inclinou primeiro para dar a Rachel um beijo profundo e penetrante. “Amo-te.”

“Amo-te.” disse Rachel. Se ela em realidade não vivesse este momento, talvez o tivesse achado brega e exagerado, mas nada parecia brega sobre a forma com que se sentia.

Damon se inclinou para trás e Shane tomou seu lugar. Fechando os lábios sobre Rachel, Shane aprofundou sua língua dentro. Rachel varreu o interior da boca de Shane, amando o gosto de seu amante misturado com champanha.

Ouviu gemer Damon, e Shane rompeu o beijo. “Quero-te, Ruiva.”

“Amo-te.”



Capítulo Dez

Ao entrar na festa de Natal corporativo como a senhora de Shane Brassil, Rachel sentiu de repente todos os olhos nela. Esperava que Shane e Damon não considerassem que estava equivocada, quando tinha insistido em que usasse o vestido original. Sem mangas e um decote que descia nas costas, que não era de admirar que seu traseiro não se apresentasse, quando se sentou, o vestido era o sexo em pessoa. Feito de veludo verde esmeralda, o vestido definitivamente favorecia a cor de seus olhos e de seu cabelo.

Rachel sorriu ao pensar no efeito que tinha tido no Damon e Shane quando saiu do quarto, uns minutos antes. Tendo-a em seus braços, tinha recebido famintos beijos dos dois. Então, enquanto Damon e Shane compartilharam um beijo, a mão de Damon alisou suas costas nuas e se deslizou sob o vestido. Continuou beijando Shane, gemeu ao sentir sua jóia bem posicionada entre suas nádegas.

Justo como havia pensando, a reação de Damon ao aplique acessório de Rachel a ruborizou quando seus colegas de trabalho se aproximaram para felicitá-la e ao Shane por suas bodas no início da semana. Todos tinham decidido manter-se a distancia de anunciar seu matrimônio a três vias, até que a corporação se estabelecesse de novo. Que se acostumassem a ver os três juntos e o mais provável seria que averiguassem por sua conta o que tinham decidido.

Ao olhar para baixo a aliança de casamento, dupla com dois diamantes a cada lado do solitário rubi, Rachel suspirou com alegria. Ela era mais feliz do que tinha sido nunca. Depois da cerimônia rápida no tribunal, Shane os tinha levado a Jamaica, para uma cerimônia na praia iluminada pela lua para os três. Dois dias mais tarde, ela tinha ainda um pouco de dor por sua maratona no festival do amor. Por sorte, Shane tinha alugado uma pequena casa, em uma zona se separada da praia, e o trio foi feliz sem roupa toda a lua de mel.



Rachel tinha estado triste essa manhã, quando foi a hora de voltar para Manhattan para a festa. Ela amava sua pequena porção do paraíso e perguntou ao Shane ansiosamente se poderiam alugar a casa de novo. Shane a tinha beijado e lhe disse que é obvio que iam voltar.

Depois do que parecia que cada empregado e seu cônjuge na corporação tinham estreitado as mãos e os felicitaram, Shane a beijou no descoberto pescoço. “Vou procurar o Damon. Preocupa-me de que se sinta um pouco à margem. Quer vir comigo ou prefere sair a passear um momento?”

“Em realidade” disse Rachel sorrindo, “Tenho que usar o banheiro de damas e revisar à encarregada da comida. Fez um trabalho incrível arrumando tudo nos últimos dias sem mim, e tenho um pouco de dinheiro extra, para sua meia três-quartos de Natal.”

Rodeando com seus braços Rachel, Shane se inclinou e lhe deu um beijo profundo. “Essa é uma das coisas que amo em ti. É a mais amável mulher que conheci. Terei que me assegurar de também adicionar algo extra sobre sua meia, para demonstrar meu agradecimento.”



Ao sair do banho, Rachel se dirigiu para a cozinha para encontrar Sheila. Ela acabava de girar a esquina, quando um braço se estirou e a agarrou. Pensando que era Shane ou Damon, Rachel não brigou quando o forte braço a arrastou através de uma porta da sala de armazenamento. “Não pôde esperar até mais tarde, né?” Rachel objetou em brincadeira, enquanto se dava à volta.

Os olhos que se encontraram com os seus eram os mesmos que tinha visto aquele dia no parque. Rachel tentou gritar, mas uma mão lhe tampou a boca rapidamente. O homem fechou a distância entre eles e manteve a ponta afiada de uma faca na garganta. Rachel fez uma careta azeda em sua respiração, enquanto começou a falar.



“Você é a única que se mantém longe de mim. Vejo o que faço, como uma forma de arte. É a mescla perfeita de sexo, dor e terror. Você o danificou para mim. Sabendo que deixei um de meus temas afastar-se sem experimentar as três coisas que nublou minha musa. Necessito a musa de novo, e você é quão única pode fazer isso por mim.”

Sem mais comentários, deslizou a faca sob o sutiã de veludo de seu vestido. Ao igual a uma faca quente cortando manteiga derretida, a folha cortava através de seu vestido até que caiu ao chão, deixando-a nua ante ele.

Olhando para baixo pela vergonha, Rachel viu a magra linha de sangue na ponta da faca que tinha arranhado a pele. Nem sequer havia sentido a folha cortar. Tratando de pensar com rapidez, Rachel procurou algo para usar como arma.

Enquanto o violador avançava, Rachel se afastava. Seus olhos freneticamente escaneava a pequena habitação, procurando algo, algo. Seu olhar se fixou em uma prateleira de produtos de limpeza.

Trabalhando seu caminho para a plataforma, Rachel se deteve quando uma lata de aerossol de limpar ladrilhos estava ao alcance. Movendo lentamente um braço detrás dela e tratou de manter o pervertido falando. “Por que eu? Como me escolheu em primeiro lugar?”

O violador se deteve frente a ela e a olhou. Ele a olhou como se fosse estúpida. “Porque você estava ali. Inferno, poderia ter sido qualquer uma. Não me importa um caralho o que parece. Não é a cara ou o corpo o que realmente estou procurando.”

Inclinou-se para ela, até que pôde ver as barbas individuais no queixo. “É o medo. O medo é uma coisa formosa. Minha mamãe me ensinou quando eu era apenas um menino. Ela amava estudar as diferentes matizes do medo e até que ponto uma pessoa pode ser pressionada.”

Encolhendo-se, o violador golpeou a faca no peito de Rachel, ao ponto de morder sua pele. “Agora sou um colecionador de classes. Todo mundo reage de maneira diferente. Isso é o que me motiva. Você, por exemplo. Está cagando de medo, mas não quer que saiba. É mais valente que a maioria.”



Enquanto ele seguia falando, pouco a pouco Rachel pegou a lata no quadril e esperou a essa fração de segundo, quando ele baixou a guarda.

“Assim já vê, puta que não será suficiente agora. Evidentemente que a idéia já não te assusta. Acredito que vou ter que intensificar meu jogo desta vez. Mover a uma nova fase a atuação. Te prepare para morrer.” Com estas palavras, o violador olhou a faca e a girou para ela.

Nesse segundo, Rachel levantou a lata, e orvalhou o limpador de espuma nos olhos.

O violador imediatamente soltou a faca e uivando de dor, tratando de retirar a substância cáustica de sua pele.

Ao cair de joelhos, Rachel passou por diante dele. Desbloqueou a porta da sala de armazenamento, saiu correndo nua ao salão de baile. A partir daí, tudo parecia acontecer em câmara lenta. Detectando Damon e Shane no bar, ela correu para eles.

Foi vagamente consciente de gente gritando seu nome, mas tudo o que importava a Rachel era chegar a seus maridos. Viu que suas cabeças se voltaram em sua direção. Suas taças se estrelaram contra o chão, e foram para ela. Quão seguinte soube foi, que Damon a tomou em seus braços e saiu correndo da sala com o Shane gritando a alguém na multidão, que chamasse o 911.

Damon a levou até o corredor fora da vista de olhares indiscretos. Shane tirou a jaqueta e lhe cobriu, enquanto ela ainda estava nos braços de Damon. “O que aconteceu?” Perguntou Shane.

Rachel não podia acreditar que estava a salvo. O que aconteceria se tivesse morrido? Nunca voltaria a olhar à cara deste homem. Ela levantou a mão para fazer frente a Damon e viu os formosos olhos verdes. “Amo-te.”

Girou a cabeça e Damon beijou sua mão. “Amo-te, também, mas precisamos que nos diga o que aconteceu?”

Ainda aturdida, Rachel assinalou ao final do corredor. “Ele estava me esperando quando saí do banheiro e me levou a sala de armazenamento. Disse que era um artista que



recolhia o medo, e porque não atuei o suficientemente assustada ante a idéia de ser violada, que teria que me matar em seu lugar.”

Shane se levantou e olhou a sala de armazenamento. “Aonde foi, Rachel?”

“Não sei.” Disse ela, sacudindo a cabeça. “Eu ... eu lhe orvalhei na cara com um limpador de banheiros e saí correndo.”

Shane olhou Rachel e Damon e se dirigiu pelo corredor.

“Está bem, carinho. Não estas mais que em estado de choque. Damon levantou a mão e olhou o seu rosto. Tinha alguns cortes, mas não acredito que esteja em perigo sua vida.”

Rachel se limitou a sorrir e se aconchegou ao seu lado. Damon sabia pela forma em que falava de que era provável que estivesse em estado de choque. O som a distância de sua voz, quando lhe contou sua terrível experiência horrível não se parecia com a mulher que amava.

Damon agarrou Rachel mais perto e começou a balançá-la, enquanto ela fechou os olhos. Escutou as sirenes paradas em frente do edifício. Ele sabia que fisicamente Rachel ia estar bem. O que não sabia era como teria que tratá-la emocional e mentalmente.



Depois de uma noite passada no hospital para as observações, Rachel despertou para encontrar a seu marido compartilhando a cama extra ao seu lado. Em forma de colher, contra as costas de Shane, Damon mantinha um braço apertado ao redor do estômago de Shane. Rachel sorriu ao ver o casal amoroso. Como os dois homens grandes conseguiram dormir na pequena cama do hospital sem cair, era uma incógnita.

Uma enfermeira entrou pela porta e Rachel pôs o dedo diante dos lábios e assinalou para os dois homens. “Não desperte meus maridos.”

A enfermeira sorriu, enquanto baixava a cortina de Rachel e revisou as feridas suturadas. “Eles tiveram uma noite dura. Finalmente os convenci, faz perto de duas horas para estirar-se na cama extra. Acredito que ambos estavam adormecidos, antes que inclusive saísse do quarto.” Comentou a enfermeira.



Ao subir de volta a cortina, a enfermeira tomou a temperatura de Rachel e a pressão arterial. “Nunca pensei que me sentisse assim antes, mas você é uma mulher afortunada de ter a dois homens que a amam tanto. Eu estava acostumado a pensar em ménages como tudo sobre o sexo. Vocês três me mostraram uma nova forma de vê-lo.”

Rachel sorriu à enfermeira e tomou a mão. “Obrigado.” Ela olhou para trás aos homens. “Eles são meu mundo inteiro.”

“E é um mundo formoso.” A enfermeira lhe apertou a mão. “O médico estará aqui em breve. Imagino que vai te liberar esta manhã. Estes pontos se vêm bem, mas terá que tomar cuidado de que não se infectem.”

A enfermeira olhou por cima do ombro a Damon e Shane. “De algum jeito não acredito que eles dois deixariam que uma coisa como essa passe despercebida.” Fez uma piscada ao Rachel antes de voltar a sair do quarto.



Um pouco mais tarde, o médico veio ver como estava. Sua voz profunda se filtrou através do cérebro adormecido de Damon, porque imediatamente se incorporou e olhou para o Rachel. Rachel não podia deixar de rir. “Está tudo bem. É só o médico.”

Esfregando os olhos de sono, Damon sacudiu Shane que logo se levantou da cama e caminhou para o médico e Rachel. “Vamos poder levá-la para casa hoje?”

O doutor terminou de escrever na prancheta e a colocou de novo aos pés da cama. “Logo que a papelada necessária tenha finalizado, pode levá-la para casa.” Deu a Damon e a um, agora acordado, mas bocejante, Shane instruções os cuidados da ferida, antes de sair do quarto.

Ao fechá-la porta, Damon e Shane estavam ao seu lado. Shane retirou o cabelo da cara de Rachel. “Como está esta manhã?”

Sorriu aos dois. “Estou bem. Tive muito tempo para pensar, enquanto vocês estavam dormindo. Não quero deixar de tomar as aulas de artes marciais.”



Ante os olhares preocupados de Shane e de Damon, Rachel tomou suas mãos. “Não é que tenha medo da cidade, eu adoro. Perguntei-lhe... por que me escolheu. Disse-me que podia ter sido qualquer uma. Passei por ali no momento equivocado. Fez-me dar-me conta de que ninguém está realmente seguro. O melhor que podemos fazer é aprender a nos proteger e esperar que Deus esteja de nosso lado, quando o perigo se produz. Só quero estar preparada em caso de necessitá-lo para me defender de novo.”

Inclinando-se, Shane a beijou. “Não te culpa pelo que lhe fez ontem à noite, verdade?”

Ela sorriu aos dois homens olhando-a com amor em seus olhos. Tomando uma respiração profunda, Rachel a deixou escapar lentamente. Shane lhe havia dito na noite anterior que seu atacante, o mais provável é que sofresse um dano permanente em sua vista. “Eu não gosto do que tive que fazer, mas não me odeio por isso. Ele teria me matado. Não tenho nenhuma dúvida sobre isso.”

Ela sorriu aos dois homens que a viam com amor em seus olhos.

Shane golpeou as mãos. “Acredito que precisamos voltar para nossa casa de campo, na Jamaica, para as festas. O que lhes parece?”

A cara da Rachel se iluminou. “Acredito que o Natal na Jamaica soa muito bem, homem.”

